ANNO XXXI. N. 284.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	2$000
Pesos columnarios	. . .	2$000
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Primeira ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Melchiades p.; S. Eulalia v. m.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Quarta. S. Sereno leitor m.; S. Opimaco m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Eutracio.
14 Sexta. Ss. Pompeo e Druzo mm.
15 Sabbado. S. Albina m.; S. Eusebio m.
16 Domingo 3. do Advento. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.; Ss. Noval e Cencordia-

Estando a terminar o anno, rogamos aos Srs. assignantes que estão em debito de suas assignaturas se dignem pagar antes do fim do corrente mez, pois não he possivel nos ultimos dias procura-los para esse fim; ficando entendido que não será recebido o quartel a menos de 4$500 vencido como está estipulado.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 12 de novembro.

Ao quartel general da marinha, remettendo, para transmittir ao commandante da estação naval de Pernambuco, copia dos conhecimentos de recibo dos objectos que pelo paquete de vapor *Paraná* se enviaram a entregar á ordem do dito commandante para o brigue-barca *Itamaracá*.

Idem, accusando a recepção do officio n. 1094, com o do capitão do porto da provincia de Pernambuco, acerca do 1. *tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira*, que alli se achava exercendo interinamente as funcções do ajudante da inspecção do arsenal de marinha, como destacado de bordo do brigue escuna *Legalidade*, onde estava servindo, e fôra por elle empregado em levantar plantas de alguns dos rios daquella provincia; e declarando que o referido 1. tenente deve continuar da mesma forma considerado destacado de alguns dos navios da estação respectiva, para esse serviço especial.

— Dia 17. —

Ao quartel general da marinha, enviando a planta reduzida do litteral da provincia de Pernambuco, apresentada pelo 1. *tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira*, acompanhada de uma minuciosa descripção dos portos, barras, rios, recifes e baixos que guarnecem o mesmo litteral, e de uma exposição do que julga mais necessario para obter-se o melhoramento daquella navegação, e desobstruirem-se algumas barras e portos, bem como o parecer da commissão do exame da organisação do pessoal e material da armada sobre taes trabalhos, afim de que mande verificar pelo commandante da estação naval respectiva, na conformidade do art. 5. do decreto n. 1061 de 3 de novembro de 1852, devendo louvar o sobredito 1. tenente pelos esforços que empregou para bem desempenhar semelhantes trabalhos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 163.

Na forma resolvida pela presidencia em officio datado de hontem, determina o marechal de campo commandante das armas, que uma brigada composta dos batalhões 2.° de infantaria da guarda nacional d'esta cidade, e 2.° da mesma arma do exercito, commandada pelo Sr. tenente coronel Manoel Rolemberg de Almeida, assista a festividade que amanhã se tem de celebrar na igreja de S. Pedro, para solemnisar o dogma da Pureza de N. S. da Conceição, Padroeira do imperio. A brigada se reunirá ás 9 horas do dia no largo de palacio, e d'alli seguirá immediatamente para o lugar do seu destino.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 7 de dezembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

O Sr. Villares apresentou, e foi assignado o accórdão proferido na appellação entre Raphael Felix José da Silva e outro, e D. Maria Filippa Souto.

Aggravos.

Aggravante, Francisco José da Costa;
Aggravado, o juizo municipal e do commercio do Cabo;
Não teve provimento.
Aggravantes, os herdeiros de Francisco da Silva;
Aggravado, o juiz de direito da 1ª vara crime, no impedimento do juiz especial do commercio.
Teve provimento.

Julgamentos.

Appellante, Vicente Moreira da Silva;
Appellado, Domingos da Costa Sampaio.
Foi confirmada a sentença appellada.
Embargante, Raphael Felix José Garcia;
Embargado, Francisco Custodio de Sampaio.
Foram recebidos os embargados para o fim de se declarar o accordão embargado.

EXTERIOR.

As cortes constituintes de Hespanha continuaram o curso dos seus trabalhos, reunindo-se os deputados no 1.° de outubro, depois de um adiamento que não durou tres mezes. Na ausencia das cortes o governo não ficou inactivo, e não obstante algumas medidas falsas que o ministerio propoz á rainha Isabel, pode-se dizer que a situação geral se tem melhorado. Deos permitta que a presença das cortes possa consolidar e augmentar este progresso.

No momento em que as cortes separaram-se, o ministerio parecia estar proximo de ser dissolvido, opprimido por embaraços de toda a especie e vencido por difficuldades sempre renascentes. O thesouro publico não tinha dinheiro, nem credito; a guerra civil invadia as provincias; o trabalho estava suspendido e as classes operarias entregues á miseria a mais profunda; as leis tinham perdido sua autoridade e a desordem dos espiritos estava no seu auge. Os marechaes Espartero e O'Donnell, he uma justiça que se lhes deve fazer, não estão desanimados: emprehenderam lutar contra esta situação desesperada, e o tem feito com successo.

O ministro da fazenda foi feliz em uma parte das negociações que emprehendeu não só em Madrid, como no estrangeiro. Graças ao seu credito pessoal e á confiança que soube inspirar, elle conseguio obter fundos que lhe tem permittido satisfazer as necessidades mais urgentes do thesouro; tem podido assegurar o serviço da administração e do exercito e dar importantes sommas aos credores do estado. O Sr. Bruil foi feliz até em uma operação, cujo resultado parecia ao menos duvidoso ha tres mezes. Uma lei tinha autorisado o governo da rainha a arrecadar uma somma de 230 milhões de reales (57 milhões e 500,000 frs.) sobre as contribuições futuras; era uma especie de emprestimo, que devia ser proposto á boa vontade dos contribuintes, e que seria imposta pela força, se as subscripções espontaneas não o satisfizessem; este imprestimo está hoje preenchido sem que o thesouro recorresse a nenhuma coacção, isto he, ao mesmo tempo um precioso recurso e um excellente symptoma da volta da confiança publica, porque he o publico o verdadeiro subscriptor do emprestimo.

As côrtes tinham adoptado uma medida, cuja execução era cheia de perigos e os resultados eram incertos: tinham autorisado o governo a vender os bens de mão morta, isto he, os bens, que possuem em todo o territorio da Hespanha as communas, o clero e os estabelecimentos publicos. A lei da *desamortisação* tinha sido sanccionada pela rainha, mas o clero mostrava-se disposto para defender suas propriedades, usando de sua influencia sobre as populações, sendo animado até certo ponto em suas resistencias pelos protestos da curia de Roma; podia-se receiar tambem a opposição das administrações municipaes, sempre poderosas e interessadas na conservação do antigo regimen. O ministerio não hesitou, preparou por toda a parte a venda dos bens, as quaes ja tem sido effectuadas em muitos pontos; em nenhuma parte se encontrou as resistencias, que se receiava, pelo contrario os compradores apresentaram-se com um açodamento, que não se tinha previsto e em tão grande numero para estabelecer uma concurrencia muito vantajosa para o thesouro. O preço das vendas elevou-se ao duplo do preço da estimativa, e se esta proporção conservar-se, a Hespanha, como não se pode duvidar, achará nesta vasta operação o meio de solver sua divida, de augmentar suas rendas e forma-las em bases fixas e facilmente apreciaveis, fundar seu credito, augmentar seu exercito, desenvolver seu poder maritimo, animar o commercio e a industria e executar finalmente grandes trabalhos publicos, que lhe assegurem com a Europa as rapidas communicações indispensaveis hoje á prosperidade e á grandeza das nações.

Infelizmente a execução da lei, que autorisa a venda dos bens do clero, trouxe como se devia esperar, um rompimento com a côrte de Roma. O nuncio do Papa deixou a Hespanha e o gabinete de Madrid chamou seu ministro; he essa uma circumstancia penivel para o governo da catholica Hespanha, e se o ministerio for prudente, fará todas as concessões compativeis com a lei para pôr um termo a um estado de cousas tão lamentavel. Procure, por tanto, esse governo evitar tudo quanto possa offender e irritar a côrte de Roma; esquive-se de dar a essa côrte novos aggravos e justos motivos de queixa.

Os ministros para justificarem a venda dos bens immensos, que são a propriedade das communas e a venda dos bens de pouco valor, de que o clero foi mettido de posse pela Concordata de 1851, invocaram razões de estado, fundadas nos males passados na penuria do thesouro, na necessidade de regenerar certas condições sociaes. Estes motivos foram contestados a certos respeitos e he muito simples que a côrte de Roma não os tenha approvado; he uma razão para seguir-se para com essa côrte um procedimento prudente e moderado, o qual possa preparar uma approximação e uma reconciliação desejavel para todos.

Se o ministerio não tem podido extinguir completamente a guerra civil, da qual, como todos sabem, a insurreição de Saragoça deu o signal, elle a tem pelo menos concentrado em uma ou duas provincias; neste momento só a Catalunha se acha agitada, mas o está seriamente. Alguns bandos de carlistas estabeleceram-se nas montanhas, de que está coberta esta grande provincia e sustentam-se alli, não obstante os esforços das tropas da rainha, que não são sempre felizes em seus encontros, e deve-se crer que as autoridades não estão tranquillas, por quanto acabam de « organisar uma batida geral contra os facciosos, promettendo recompensas aos que conseguirem prende-los ou mata-los. »

A agitação da provincia reagio sobre a capital; a grande cidade de Barcelona experimenta todos os soffrimentos; sente-se que ella está sempre ameaçada de uma insurreição provocada muito mais pelas ambições as mais brutaes, do que pelo ardor das opiniões politicas. Uma vigilancia activa não he sempre sufficiente para defender e proteger a vida e a fortuna dos cidadãos pacificos.

Por alguns dias se pode crer que um feliz acontecimento consolidaria logo a dynnastia, augmentando o numero dos herdeiros da corôa; fallava-se publicamente de uma nova gravidez da rainha, posto que a noticia não fosse ainda officialmente publicada. Era uma grande e universal alegria: a rainha e o rei esperavam o nascimento de um principe, e a Hespanha inteira associava-se á sua felicidade; mas um accidente destruio estas esperanças. Esta circumstancia dolorosa fez manifestar o sentimento monarchico profundamente enraizado nos corações hespanhoes, e que se fortificam nos esforços mesmos, que se fazem para destrui-lo. He por isto que temos confiança nos destinos da Hespanha; he bastante que o gabinete queira, para achar neste sentimento a arma poderosa, que triumphará das facções e de suas intrigas.

Mas he necessario que os ministros cerquem a rainha, o rei e a familia real de respeito e attenções; convem que por uma applicação constante evitem em toda a occasião o que poderia atacar a dignidade da corôa e a consideração das pessoas, e sobretudo he mister que se abstenham de excitar as suspeitas e o antagonismo dos poderes populares. Seu dever he guardar a rainha e conservar-lhe a confiança e o amor de seus subditos. Estas reflexões nos foram sugeridas pelo que acaba de passar em uma circunstancia inteiramente recente.

O gabinete tinha justos motivos de descontentamento contra algumas pessoas da côrte, que exerciam junto da rainha e do rei funcções de confiança; em todas as occasiões estas pessoas ostentavam sua hostilidade contra os ministros e tinha-se finalmente compromettido mui imprudentemente em conspirações subalternas, arriscando comprometer o nome da rainha e do rei. Os ministros o sabiam e tinham em suas mãos provas escriptas, por tanto elles resolveram apartar estas pessoas, os ministros tinham razão, mas tomaram uma medida má. Em lugar de explicarem-se francamente com o rei e com a rainha, que teriam certamente comprehendido a necessidade e a opportunidade do sacrificio, imaginaram propôr á rainha um decreto para regular a organisação interna de sua casa e da do rei; medida erreflectida, cuja execução he impossivel.

Cousas como estas não se regulam; tratam-se de accordo, quando ha lugar, e tornam-se o objecto de uma transação entre o soberano e os ministros. A conciliação he mesmo facil, quando o soberano tem confiança em seus ministros e quer conserva-los; por que estes são sempre livres para se retirar, se por acaso lhes recusam a concessão, que julgam necessaria á sua consideração ou á sua justa parte de influencia.

Os ministros da rainha seguiram pois um caminho espinhoso e foram levados a consequencias inadmissiveis, das quaes estamos convencidos de que elles não aperceberam todo o alcance. Para justificar seu decreto, os ministros o fizeram preceder de um relatorio á rainha, especie de exposição dos motivos, no qual estabeleceram principios incompativeis com uma constituição verdadeiramente monarchica. « O caracter dos governos constitucionaes, disseram elles, está baseado em um principio de desconfiança entre o povo e o mais alto poder do estado » e concluiram que os ministros « tem o direito de propor á rainha aquelles que devem vellar no deposito precioso de sua pessoa e de sua augusta familia. » Em outros termos, o povo deve estar em uma desconfiança perpetua da corôa e deve-se organisar ao redor da pessoa do soberano e de sua familia uma vigilancia, que seja confiada áquelles que os ministros tiverem escolhido. Com esta doutrina se justificaria os excessos commettidos em certas epocas contra os reis, suas mulheres e seus filhos. Ainda uma vez estamos convencidos de que os ministros da rainha Isabel foram dirigidos por excellentes intenções; seu erro não he menos grave. O mal está feito e subsiste, mas não subsiste senão no codigo das leis da Hespanha, porque de facto, a casa da rainha não soffreu mudança alguma e só o rei teve de renunciar velhos servidores os que acabam de lhe dar, foram escolhidos entre as pessoas, que lhe são mais fielmente e a muito tempo dedicadas.

Conta-se que a rainha assignara o decreto com uma certa repugnancia; pode ser, mas o que sabemos he que este incidente não diminuio na confiança da rainha em seus ministros, nem a confiança dos ministros na sinceridade e nas boas intenções da rainha: a rainha conta sempre com a dedicação dos marechaes Espartero e O'Donnell, dos quaes ella não se separará, e os dous marechaes, mais estreitamente unidos que nunca, estão sempre resolvidos a estabelecer em bases solidas a monarchia constitucional da rainha Isabel e de sua dymnastia. Esta união he a melhor garantia da Hespanha.

Depois que as côrtes abriram sua nova sessão, importantes projectos de lei foram propostos; nada queremos dizer por agora; outros projectos lhes serão proximamente submettidos; entre estes ha um de que fallam os nossos correspondentes de Madrid e que se torna recommendavel por sua importancia.

O governo pedirá o credito necessario para sustentação de um corpo de exercito de 25,000 homens, o qual formará o contingente que a Hespanha comprometteu-se a fornecer ás potencias occidentaes, com as quaes affirmam-nos, ella se prepara para assignar um tratado de alliança, se por acaso não estiver assignado. Ha muito tempo que as negociações continuavam igualmente em Paris e em Madrid. Escrevem-nos que ellas terminaram finalmente.

Algumas gazetas já disseram muitas vezes, que o tratado estava assignado; sua noticia era prematura e o governo hespanhol está no proposito de a fazer desmentir por suas gazetas. As cousas parecem hoje mais adiantadas e affirmam-nos que a alliança está concluida; depois se tratará do destino, que ha de ter o exercito hespanhol e do momento de sua partida; dizem-nos que estes dous pontos ainda não estão regulados. O governo hespanhol já designou o commando do corpo de expedição; a nomeação da rainha recahio sobre o marechal Dom Manoel de la Concha, marquez do Douro, o qual foi proposto simultaneamente pelos marechaes Espartero e O'Donnell.

O projecto de lei devia ser proposto na sessão de 8 de outubro, e o governo insistirá para que seja immediatamente discutido. Os ministros esperam discussões tempestuosas, sabem que hão de encontrar uma opposição numerosa e compacta, mas contam com o apoio da maioria da assembléa.

(Journal des Debats.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA

3 de dezembro de 1855.

Foi hontem o anniversario natalicio de S. M., e não podemos ter uma daquellas paradas que no meu tempo tanto solemnisava dias semelhantes, lhes dava tanta vida e animação. Então as ordenanças e tropa de linha, aquellas vindas do interior, com os seus commandantes e capitães móres, e estas com seu rabicho e chouriços, seus perequitos e polvilhos, suas alabardas e espadas de rabo de gallo, enchiam esta cidade, alegravam um homem, e com a bocca cheia de cocadas, ostentavam um garbo e arreganho militar, que muito nos interessava.

Depois a milicia das tres classes, que rivalisavam entre si; os aseviches Henriques com seus commandantes, os pardos com seus respectivos chefes, e finalmente os brancos com seus commandantes, com quanto não fosse mui modernissimo então, abrilhantavam os dias de annos.

Hoje, porém, que o *moderno furor reformante* não tem deixado pedra sobre pedra, e sempre para peior, como dizem as más linguas, hoje que mudando se o nome, quando não se póde alterar a idea, caminhamos pelo arco, porque a brevidade da corda he descoberta dos antigos, hoje que [illegible] commandos superiores, legiões e mais não [illegible] que, não temos um punhado de guardas nacionaes, que façam uma parada, e se os temos [illegible], salvo se os quizerem armar de espetos, e cabos de vassouras.

Viva a moderna e tudo quanto della nasce!!! Tres vezes viva!!!

Na modernissima *desorganisação* todo o animal de dous pés quiz uma patente, moveu seus recursos, tocou os páosinhos; mas hoje que as patentes estão distribuidas, poucos se teem apresentado fardados, e o commando superior desta cidade apresenta-se no cortejo representado por um tenente-coronel e duzia e meia de officiaes d'alli para baixo!!

S. Exc. deu cortejo, e foi mui concorrido pelos cidadãos não militantes na guarda nacional, ou então se alguns havia daquella corporação, estavam á paisana.

Na occasião do cortejo o impagavel capitão Dourado foi ribombar a artilharia, que ja tinha annunciado a aproximação do diz, e lhe fez as honras na sua retirada.

No dia 1 foi recebida a commissão da assembléa, que foi dar os pesames á S. Exc. e felicita-lo ao mesmo tempo. O discurso, que escapou ás especies definidas por Quintiliano, compoz-se de duas partes, uma lamentosa e outra jubilosa, podendo ainda descobrir-se uma terceira queixosa.

O seu autor de profundas esperanças, modolava sua voz pelas crises do discurso, e lhe augmentou o merito. Lido não produzirá igual effeito. Eu lh'o mandarei brevemente, bem como a resposta que lhe deu S. Exc.

Com quanto eu não tenha costume fazer erratas ás venialidades de seus compositores, que ja vão sofrivelmente desc frando meus hyerogriphos, não posso hoje furtar-me a reclamar contra o numero de saccas queimadas no incendio de que lhe dei conta. Eu disse *quinhentas* e li em lettra redonda *cincoenta*; eu disse *casa* e li *cara*. Se for possivel desfazer esses enganos, que podem occasionar algumas reclamações, será um favor a felicidade authographica.

A nossa assembléa, tendo reunido uma enorme massa e temperos esquisitos para o bollo do orçamento, vio-se em talas, porque entendendo pouco de pastelleiro e apressada, arrumou a' praia muita massa e todo o tempero. O fiscal trata de consumir as sobras daquelle pastelão, com receio de infecção.

Creio que hoje dirá adeos a seus representados. A terra lhe seja leve.

Antepathisou com as *bombas*, e não quiz votar uma para apagar os incendios; mas teve a feliz lembrança de tentar fazer cemiterios em toda a provincia

O meu Zezinho está com os burros ensilhados, e ja guardou as chumbadas luvas de fino fio de Escocia, com que fazia seu toilete nos dias duplices. O certão está no apogeo do progresso.

Vai compor um tratado —*De amicis patifibus*— em latim macarronico.

Os discursos ficam pingando na typographia, que ainda ha dous dias publicou a sessão do dia 25 do passado, logo que appareça um discurso delle, que me deu no goto, eu mandar lhe-hei noticias minhas.

A salubridade continúa sem alteração. O calor cada vez mais intenso.

Na Jacoca houve uma richa entre mulheres, indigenas, que se communicou aos homens, da qua resultou algumas cabeças quebradas, alguns braços azulados, narizes esmurrados, e muita dentada. Escuso mencionar-lhe a grande porção de cabellos arrancados.

Os campeões das Amazonas tomavam o lado em que ellas combatiam, e iam arrumando nos campeões contrarios. Chegou o furor dos dous lados a desrespeitar o *regente*, que alli tem influencia hierarchica.

A policia está encarregada de escrever os feitos da nova Sebastopol.

O subdelegado he inclinado a um bando, o juiz de paz a outro; e assim temo, que muito breve elles tambem entrem em uma segunda edição.

Corre que em Alagôa-Nova houve uma morte; mas isso ainda não he officialmente sabido.

O jury absolveu em sua primeira sessão o celebre Victorino, que vendia, em quanto o deixavam, escravos, que não comprava, não herdava, e nem lhe davam. Foi o chefe da sublevação da cadeia, em que morreu um soldado, no começo do corrente anno. Foi appellado pelo juiz de direito.

Condemnou á pena ultima o Santa Isabel, que livrou-se da mulher com uma onça de acido nitrico.

Foi appellado por ambos, tanto pelo condemnado, como pelo juiz.

Houveram suas duvidas, se aquelle acido he capaz de produzir a morte, e foi mister que um medico o asseverasse *in fide gradus*.

Quanto a mim havia um meio mais seguro de verificar, e era dar ao Isabel uma porção igual, e manda-lo embora.

Como sei que he apreciador dos optimos modelos remetto-lhe um, que, pela especie, deve ser muito estimado:

Ilm Sr.... — Depois de haver Deos formado o vacuo mundo foilhe mister fazer o homem para manifestação de suas perfeições e grandezas; e depois deste a mulher para este carpir os venturosos dias, como fiel companheiro: estes, de quem somos descendentes, foram desterrados para fóra do paraizo, por haverem tocado no fructo que o mesmo Deus lhes havia prohibido, por cuja razão somos filhos do peccado; e sendo esta historia trazida dos primeiros dias do nosso mundo, he bem natural, que eu passe a tratar do fim, a que deve ir ter esta minha narração,

Surprehendido pelas nobres, e excellentes qualidades, que ornam a Illma. Snra..., sua estimadissima filha, e das de toda a illustrissima familia; venho revestido dos mais profundos respeitos curvar-me aos pés de S. S., e declarar-lhe, que tenho destinado por minha companheira a mesma Illustrissima Srna..... se a isto S. S. assentir; e que sendo eu hoje subjugado pelas nobres qualidades, que acompanham-na, com todo o respeito desejo obter o desejado consentimento, afim de que com ajuda de S. S. possa eu levar a effeito meus projectos: pelo que sendo S. S. de tam illustre aima, e possuido de nobres sentimentos, o que presumo encontrar a meu favor não deve encarar senão uma completa concordia, e avista do que hei expendido espero com urgencia sua resposta, e aguardo a saptisfatoria resposta para se me completarem os desejos; finalmente não podendo eu exprimir-me melhor, espero desculpe alguma palavra mais grosseira, e alguma falta, que n'esta encontrar; attendendo a minha falta de intelligencia e capacidade; e assim disculpeis tambem apparente presumpção, filha somente de sentimentos nascidos de uma alma nobre, aos quaes todos os homens estam sujeitos.—Saude, etc.

E então? Temos ou não genios? Saude e venturas, patacos e amigos por muitos annos.

PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE DEZEMBRO DE 1855.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Como annunciamos aos leitores em nossa revista passada, teve lugar no dia 8 do corrente, na igreja de San Pedro desta cidade, a festa que o Exm. prelado diocesano mandara preparar em honra e louvor do dogma da Immaculada Conceição, proclamado o anno passado em Roma pelo santo padre Pio IX. Bem que até hoje não tenha chegado officialmente a esta provincia a bulla dada por S. Santidade por occasião de tão assignalado acto, todavia acha-se elle tão notoriamente sabido e tão gravado na memoria de todos os fieis, que S. Exc. o Sr. bispo mui sabiamente entendeu não dever por mais tempo demorar o fazer do novo dogma o objecto da veneração publica de todos os seus diocesanos, dando assim lugar a que de um modo mais solemne podessem testemunhar a intima satisfação que todos sentem por ver robustecido pela decisão da igreja um ponto de fé tão interessante e essencial da nossa religião, e que tão profundamente andava ja arraigado na crença de todos. Temos uma prova incontestavel do que acabamos de dizer, no prazer e jubilo que claramente se notavam no grande numero de pessoas de todas as qualidades, que assistiram a festa de que nos occupamos. Ha na verdade sentimentos tão gratos ao homem, que a alma recebendo-os, esforça-se para manifesta-los externamente de um modo tão palpavel, que se não póde duvidar de sua existencia, e taes são os que experimentam os bons catholicos, sempre que se trata das grandezas e do culto da Mãi de Deos e Mãi dos homens. Isto sómente seria bastante para dar ideia da importancia e brilhantismo que houve na solemnidade, preparada e acabada sôb os auspicios do digno prelado desta diocese; todavia cumpre-nos asseverar que S. Exc. Rvm. empregou todo o esmero para que nada faltasse á pompa e esplendor que devia haver em um acto tão magestoso, ao qual assistio todo o clero secular e regular desta cidade, rematando a festa um solemne *Te Deum Laudamos*.

Os religiosos capuchinhos tambem festejaram de um modo notavel a Immaculada Conceição de Nossa Senhora, fazendo a novena do costume, que elles tanto procuram abrilhantar. Durante ella houve sempre edificantes praticas, tendo por thema o novo dogma; entretanto, não podendo fazer a festa no dia proprio, por causa da que se devia celebrar na igreja de San Pedro, cantaram de madrugada uma missa solemne, que foi muito concorrida

Em consequencia dos receios em que se acha a população de ser acommettida do cholera, os mesmos reverendos capuchinos não tem sahido, e nem sahirão para as suas missões do interior da provincia, no que bem avisados andaram; porquanto he bem sabido que em taes occasiões, reunindo-se sempre, no lugar onde pregam, excessivo numero de pessoas, as quaes soffrem algumas privações, expondo-se até muitas vezes ao relento, era de temer que isto desse lugar ao desenvolvimento do mal.

Depois de termos referido aos nossos leitores factos que tanto interessam á religião, e bem caracterisam a piedade dos habitantes desta cidade, pede a verdade que façamos menção de outros, que não menos manifestam o seu espirito monarchista e verdadeiramente amigo do systema politico sob o qual vivemos. O sempre memoravel dia 2 de dezembro, feliz natalicio de S. M. o Imperador, foi bastantemente festejado entre nós; e bem que as circumstancias criticas em que se acham algumas provincias do imperio, não permittissem que se desse margem a todo o regosijo que em tal dia gostam de ostentar os Pernambucanos, todavia he certo que nem por isso deixou elle de manifestar-se menos intensamente. Não houve a parada do costume, por assim o reclamarem as medidas hygienicas; porem bandas de musica de differentes corpos percorreram as ruas da cidade; houve cortejo no palacio da presidencia, ao qual concorreram muitas pessoas distinctas de cathegorias diversas, e durante elle esteve postado em frente do mesmo palacio um batalhão de linha, fazendo as honras devidas.

Na noite do mesmo dia a briosa officialidade do 3. batalhão de guardas nacionaes deste municipio deu, nos salões do arsenal de marinha, um brilhante baile, a que estiveram presentes os Exms. presidente da provincia, commandante das armas e commandante superior da guarda nacional, muitos officiaes, não só desta corporação, como de marinha e exercito, e outras muitas pessoas consideraveis, assim naturaes como estrangeiras. Não nos occuparemos em dar a nossos leitores, como pretendiamos, uma descripção mais circumstanciada desta reunião, porque os julgamos sufficientemente inteirados á vista das publicações que a tal respeito ja temos feito em nossa folha; contentando-nos apenas com dizer que são dignos de elogios os officiaes da guarda nacional da Boa-Vista, por terem de um modo tão positivo testemunhado a dedicação que tributam ao monarcha brasileiro.

Pede a justiça que, fallando dos festejos do dia 2, não deixemos de mencionar em nossa revista a elegante e bem ornada illuminação que, em frente do portão do observatorio astronomico do arsenal de marinha, mandou preparar o digno director deste estabelecimento. Foi a mesma illuminação dividida em tres partes, representativas das portas do edificio, a cuja frente estava, e de tal geito dispostas, que, de qualquer lado que se observasse, mostrava-se bella e interessante. Sobre as mesmas portas via-se, destacada do corpo da illuminação, uma varanda bem disposta, e no fundo della, sobre transparente, lia-se—Arsenal de Marinha—; á esta inscripção seguiam outras, analogas ao dia, e dispostas com ordem e symetria, e entre ellas duas quadras, cuja leitura offerecemos aqui aos leitores, as quaes se achavam collocadas em duas elipses:

A esquerda.

Exulte o povo do brasileo imperio
Fulgente estrella d'este novo mundo;
Hoje faz annos o monarcha excelso,
O nosso imperador Pedro Segundo.

A direita.

A filha de Cabral hoje celebra
Em signal de respeito o mais profundo
O natal do monarcha brasileiro,
O nosso imperador Pedro Segundo.

Era notavel o grande numero de luzes postas em lanternas e globos, sendo muitas de variadas côres. Foi por certo bem lembrada a illuminação, que ainda mais agradavel se tornou, porquanto, ficando fronteira ás salas em que se dava o baile, concorria tudo para mais claramente deixar ver a satisfação que ia no coração de todos.

Chegou do sul no dia 3 do corrente o vapor *Tocantins*, e as noticias que por elle nos foram trazidas quasi nada adiantaram ao que d'alli sabiamos, a não ser o ter-se ultimamente manifestado o cholera na provincia de Minas. Este flagello continuava nos outros lugares de que já temos informado nossos leitores, e começava a ceifar a população das Alagoas.

O Sr. consul portuguez já deu começo com algum successo a promover a subscripção a favor dos miseros habitantes da ilha de Santo Antão de Cabo Verde, e entre as differentes assignaturas recebidas está a do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, o qual offertou a quantia de cincoenta mil réis; sendo de mais para louvar a sua diligencia em remetter essa offerta de seu engenho para esta cidade. O interesse que tomamos pelos desvallidos de Santo Antão, obrigou-nos a não deixar em silencio o proceder generoso do Sr. Dr. Beltrão, que bem digno de imitação achamos.

Não ha dia em que se não espalhe um novo boato de que o cholera tem invadido esta provincia; mas felizmente até hoje temos visto todos desmentidos. Agora acaba de divulgar-se que em Aguas Bellas appareceram casos do mal, fundando-se sómente esta noticia em uma carta vinda desse lugar, na qual se diz estar a epidemia na povoação do Pão de Assucar, do lado opposto a margem do Rio S. Francisco, donde viera uma mulher que fallecera de mal depois de sua chegada. Todavia, esta noticia ainda carece de confirmação. O Exm. presidente vai mandar seguir para alli um medico com ambulancia, por assim o haverem requisitado as autoridades d'aquelle lugar. He tudo quanto sabemos, e nenhuma razão vemos para que isto sirva de terror, pois que ainda quando se desenvolva o flagello entre nós devemos todos cuidar seriamente em resistir-lhe, e procurar combate-lo com os variados meios de tratamento que hoje felismente estão ao alcance de todos.

Por esta occasião não podemos deixar de pedir ao Sr. Dr. Ferreira, administrador do lazareto, energicas providencias, afim de que não venham pessoas d'alli dormir dentro da cidade, como effectivamente tem acontecido, e nós o podemos assegurar; e como estamos convencidos de que isto se faz sem que o saiba o mesmo Sr. Dr. Ferreira, por isso o avisamos para que esteja alerta.

Declaramos outrosim a quem poder interessar, que nunca regeitamos correspondencia alguma, que viesse trazer á nossa folha, no sentido de fazer publicar a irregularidade do serviço no mencionado lazareto, como alguem tem assoalhado. Pelo contrario, sendo muito interessados neste ponto, affirmamos que estamos dispostos a escrever tudo que a este respeito nos communicarem, com tanto que seja feito com verdade e comedimento.

Da parte da policia que em outro lugar publicamos verão os leitores os deploraveis acontecimentos que ultimamente tiveram lugar na comarca de Goianna.

Falleceram esta semana 40 pessoas: sendo livres, 7 homens, 6 mulheres e 20 parvulos; e escravos, 3 homens, 3 mulheres e 1 parvulo.

Rendeu a alfandega 96:518$900 rs.

Apuração dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Pão-d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Barreiros, Bonito, Caruarú, Brejo, Cimbres, Garanhuns e Aguas Bellas.

	Os Srs.	Votos.
1	Barão de Camaragibe	693
2	Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	679
3	Dr. Francisco Carlos Brandão	633
4	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	588
5	Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	561
6	Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	556
7	Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	556
8	Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	539
9	Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	534
10	Negociante Antonio Marques de Amorim	529
11	Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	528
12	Dr. Antonio Epaminondas de Mello	524
13	Inspector José Pedro da Silva	515
14	Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	514
15	Dr. Abilio José Tavares da Silva	513
16	Dr. Ignacio de Barros Barreto	508
17	Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	502
18	Dr. João de Souza Reis	498
19	Dr. Augusto de Souza Leão	496
20	Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	484
21	Dr. José Quintino de Castro Leão	472
22	Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	471
23	Dr. José Maria Freire Gameiro	466
24	Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	459
25	Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	442
26	Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	441
27	Dr. Manoel José da Silva Neiva	417
28	Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	415
29	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	402
30	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	402
31	Major José Joaquim do Rego Barros	402
32	Conego Joaquim Pinto de Campos	399
33	Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	396
34	Tenente-coronel João Valentim Vilella	393
35	Dr. Bento José da Costa Junior	392
36	Major Florencio José Carneiro Monteiro	392
37	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	388
38	João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	386
39	Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	384
40	Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	380
41	Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	376
42	Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	374
43	Dr. Aristides da Rocha Bastos	373
44	Dr. Cosme de Sá Pereira	372
45	Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	370
46	Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	368
47	Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	344
48	Padre Marçal Lopes de Siqueira	339
49	Dr. Manoel de Albuquerque Machado	339
50	Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	334
51	Dr. Francisco de Paula Baptista	332
52	Dr. Manoel Isidro de Miranda	331
53	Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	326

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

A nossa pobre *Carteira* não tem grão em academia alguma, he ignorante e obscura; mas os seus olhos procuram a grande luz da verdade, e onde quer que esta luz fulgore, para ahi corre, como as levianas libellulas após dos raios do sol.

Se tivessemos, leitor, metade do saber do celebre Dr. Sangrado, á fé que poderiamos em as nossas excentricas excursões, — em os nossos ridiculos intromettimentos no dominio da sciencia, dizer-te: — escuta e approveita, pois que somos mestre; mas em verdade, não temos nem peso, nem força para tanto, e se em a nossa moxinifada de hoje, duas palavras [illegible] — *homœopathia* — *allopathia* — nos escapam do bico da penna, a culpa he da nossa fastidiosa profissão, que todas as segundas-feiras nos obriga, para cumprir os nossos compromissos perante o publico, a manchar a alvura de um papel immaculado, que já está cansado, e que abandono todo inteiro á tua justa colera, como o editor responsavel do enfado que te causa.

Em uma mui longa *tartine*, pavoneando-se nas columnas superiores deste *Diario*, de que somos os satellites nas inferiores, o nosso faro, á cata de tudo, julgou ver um reclamo em grande orchestra sobre um thema ja velho, mas cuja cauda tem merecimento e novidade, eu t'a entrego, leitor, em toda a sua pureza virginal.

« Ou a vida na homœopathia, ou a morte nas surras de ortiga: » surras de ortiga! para a allopathia! A metaphora he delicada, — só por si val um poema! O honrado *maestro* desta cantata em tres colcheias dynamisadas e vascolejadas em atomos infinitesimaes, trata a verdade como um axioma de Hanhmann, e não receia que um ouvido um pouco afinado ache falsa a sua estrepitosa algazarra.

Com effeito, o libretto em questão amplia as suas phantasias sobre um artigo, ou antes sobre uma carta extrahida da *Gazette des Hopitaux*, a qual carta teve a ousadia de ennunciar um facto, um revez, um desbarato, um assalto de Malakoff contra dama Homœopathia: e para atenuar a desanimadôra impressão que semelhante aventura poderia causar no espirito do povo— deste bom povo *globuloso*, e que he quem paga as favas—era necessario — um *tutte quanti*, —para o final do grande choro, ei-lo aqui:

« Em defeza da medicina homœopathica fui obrigado a citar nomes afim de provar minhas asserções.

. . . .

« Eu não me quiz parecer com o *quidam* correspondente de Marselha, que nem documentou suas asserções, e nem ao menos *assignou seu escripto*. »

Es tu, humilde *Carteira*, (e quem poderia esperar) que vens revelar o *quidam* incognito, e dar ao bom, ao verdadeiro publico, duas verdades por uma.

Eis-aqui a carta do *quidam* de Marselha (primeira verdade), seguida da resposta do Dr. Chargé (segunda verdade):

« Sr. redactor em chefe da *Gazette des Hopitaux*.

« A homœopathia acaba de soffrer um cruel revez na nossa cidade.

« Talvez tenha ouvido fallar na grande bulha que ella fez o anno passado, nos seus pretendidos triumphos sobre o cholera. Em varias centenas de doentes, o Dr. Chargé pretendia não ter perdido um só; mandára publicar isto nos jornaes politicos de Lyon e de Bordeaux.

« Quando este anno o flagello nos veio atacar de novo, as autoridades se agitaram e pensaram que era do seu dever verificar a verdade. Assim, confiaram ao Dr. Chargé uma das salas do Hotel-Dieu. Ahi, coadjuvado pelos seus collegas em homœopathia, pharmaceuticos e alguns mancebos, seus adeptos, que se dedicaram a tratar os doentes (porque encontrára o pessoal ordinario insufficiente e inhabil), aconteceu-lhe o que era facil de prever: a luz não revelou triumphos.

« De 26 cholericos entrados nesta sala, morreram 21, e M. Chargé se retirou.

« Para que a experiencia fosse mais concludente, estabelecera-se uma sala, na qual os doentes eram tratados pelos meios racionaes, que não tem a pretenção de praticar milagres.

« Durante o mesmo lapso de tempo, de 25 doentes morreram 11 somente.

« Cada sala tinha o seu dia de recepção.

« Penso que estes factos são bastante decisivos para que semelhantes experiencias já não tenham necessidade de renovar-se, pois que se a sciencia tira dellas proveito, o que he duvidoso, a humanidade soffre um pouco.

« Aceite, etc.

« Marselha, 13 de setembro de 1855.

« *J. Bouquet*, D. M. P. »

(Da *Gazette des Hopitaux* de 15 de setembro de 1855.)

« Marselha, 24 de setembro de 1855.

« Senhor redactor.

. . . .

« Verdade he que nesta ultima epidemia a administração municipal de Marselha, prescrevendo-se um dever de procurar os melhores meios de combater o cholera, contra o qual (he ella que falla) os recursos da arte medical são ás mais das vezes impotentes, fez-me a honra de offerecer-me, em data de 31 de agosto passado, uma sala especial no Hotel-Dieu, para applicar a cholericos o tratamento homœopathico.

« Esta proposição me foi feita por homens honrados, cuja estima me he preciosa, e nos quaes reconhecia intenções sérias e uma benevolencia isenta de segunda tenção. Verdade he que aceitei a com grande açodamento; mas este açodamento he ao menos uma prova do meu desejo de ser util, da minha condescendencia para com os magistrados que me honravam, fazendo um appello aos meus serviços; responde, emfim, á censura que se dirige tão levianamente aos medicos homœopathas de se recusarem a applicar publicamente os principios que os regulam na sua pratica particular.

« Em tres dias de recepção, 26 doentes entraram no meu serviço; 20 morreram, a mór parte mui rapidamente, e depois de alguns dias de residencia.

« Taes são os resultados, podem ser enunciados; mas para aprecia-los com justiça, releva ao menos pesar as observações, e he o que ainda não se fez.

« Deram-se pressa em proclamar que a homœopathia acabava de soffrer um cruel revez, quando aos olhos de qualquer homem imparcial estes factos provam unicamente que, quando o cholera he chegado ao periodo mais adiantado, todos os *methodos de tratamento tendem a confundir-se na mesma impotencia*.

« Depois destes tres dias, exprimi ao *maire* o pesar sincero, doloroso, mas necessario, de não poder continuar por mais tempo uma experiencia apenas começada.

« Certamente, não me occorrêra ao pensamento que perante factos tão pouco numerosos, tão pouco concludentes, contrabalançados por tantos outros factos positivos, irrecusaveis, alguem se podesse immediatamente julgar autorisado a declarar a homœopathia vencida, quando ainda se ignora como estes mesmos factos se passaram; mas ainda que eu tivesse previsto tão deploravel resultado, declaro que nem por isso me deixaria de reputar na necessidade de reconhecer que, apezar das excellentes disposições que a administração dos hospicios constantemente me testemunhou, e pelas quaes lhe conservarei sempre o mais vivo reconhecimento; apezar da dedicação dos meus collegas que, assim como eu, teriam querido, mas em vão, multiplicar-se, as exigencias materiaes e imprevistas do serviço se tornavam todos os dias mais difficeis, e que, em consequencia destas difficuldades, era impossivel que os doentes collocados sôb os meus cuidados tirassem do tratamento homœopathico todos os beneficios que em melhores condições eu proprio obtixe, e que ainda persisto em crer de novo perfeitamente realisaveis.

« Tenho a honra de ser, etc.

« *Chargé*, D. M. P. »

(Da *Gazette des Hopitaux* de 27 de setembro de 1855.)

Carteira leviana, ao menos uma vez, tem dignidade e sê discreta. O que precede prejudica as tuas facecias, e a tua critica leviana já começa a empallidecer. O terrivel Asshuero, na sua marcha fatal, já passou o San Francisco, e a provincia de Maceió, nossa vizinha mui proxima, ja recebeu, dentro dos seus limites, este hospede da morte e da desolação.

Envolvo em um longo crepe a minha musa desolada, e como soldado da humanidade não quero curvar a minha fronte ao desanimo e ao medo, quero, humilde como sou, lançar no meio de tantos conselhos ao povo, — uma verdade, — e se sôb as frivolas fórmas destas paginas ephemeras — poder chegar aos ouvidos delle, terei produzido, no meu obscurantismo, tanto e talvez mais do que todo o corpo medico militante, do qual, um campo diz preto, quando o outro diz branco.

Povo, desconfia de todas estas invenções modernas, que te são offerecidas sôb nomes tão pomposos quam enganadores — de salva-vidas — prophylaticos—e infalliveis. Esta mysteriosa enfermidade, o cholera-morbus, encerra talvez, para as almas timoratas, mais susto do que males reaes. Deos, na sua previdencia divina, quiz que esta ceifadôra inexoravel não sorprendesse as espigas que pretende ceifar. Um emissario, uma vangoarda certa, sempre a precede, e quando o clarim dá o signal, he certo que o corpo de exercito está á porta. Em termos vulgares: o cholera he sempre precedido de condições prodomicas, os casos fulminantes são quasi um mytho, não se conta um em cem. Uma indisposição intestinal he sempre o começo, o precursor do flagello: acautela-te, e o meio mais seguro (quasi infallivel) da gente preservar-se da molestia he o tratamento primitivo e immediato desta ligeira indisposição; combate este primeiro symptoma, e fica certo que has de triumphar.

A homœopathia não faz nada nos casos graves, he tão impotente como a medicina empirica ou racional; entretanto terminaremos estas observações, lembrando aos sectarios de Hanhemann que desejarem fazer uma rapida fortuna, que a Academia de Medicina de Paris está prompta a dar o premio de 500,000 francos (180 contos de réis) a quem descobrir um meio curativo, ou o antidoto do cholera-morbus. Este premio val á pena para a gloria e fortuna de um homeopatha.

Quantos sonhos, quantas esperanças não serão frustradas por um incidente incalculavel! mas quem sabe? talvez seja uma illusão. Entretanto, o receio de sermos invadidos por esta calamidade, já vai sendo especulado pela sordida cobiça de alguns individuos. Ha muito que entre nós se tomam medidas para combater o mal que tem devastado outras provincias do imperio; e devemos suppôr que os pharmaceuticos desta cidade se tenham largamente provido dos remedios convenientes. Todavia já vai apparecendo alça na bolsa destas transacções, isto he, já estão elevando os preços dos medicamentos appropriados ao cholera; e este facto não he novo.

Quando a febre amarella nos accommetteu, deu-se o mesmo phenomeno, e uma garrafa de oleo de ricino, que custava um mil réis, vendeu-se naquella crise por quatro. Assim, releva que a autoridade competente tome medidas energicas a este respeito. Em circumstancias desta ordem, os principios abstractos da sciencia são uma chimera: liberdade de industria, — offerta e procura: — absurdo. O *salus popoli* he a unica lei que deve regular a questão da compra e venda, — he o unico principio que deve triumphar. Na balança da vida não ha milhões de valores que paguem uma existencia humana.

Mas a avareza não he somente a partilha dos boticarios, alguns medicos os excedem neste ponto; e assim deve ser: o medico pertence a uma gerarchia elevada, gasta mais tempo e dinheiro para obter o pergaminho, tem outras necessidades, e consome uma parte dos seus mais bellos annos sobre os livros, e por isso não deve causar admiração que exija largos pagamentos pelo seu trabalho. Ora, tendo sido convidado certo medico para ir curar fóra desta capital, pedira a ridicula quantia de 150$000 por dia! Que bello rasgo de philantropia! Isto he que he saber harmonisar os interesses do proximo com os proprios. Outro a quem fôra feito igual convite, exigio a somma de 1:000$000 por mez, e uma pensão de dous contos e quatrocentos mil réis para a familia, no caso de que elle viesse a morrer do cholera; e tudo pelo amor do proximo, e pelo santo sentimento da caridade. Com effeito, he uma sublime dedicação! San João de Deos, San Vicente de Paula, em cujo coração depois de morto se encontrou escripta a palavra caridade, segundo affirma tradicção sagrada, não praticaram rasgos de tanta virtude.

Agora, leitor, concluiremos estas tristes observações, asseverando-te que são falsos todos os boatos que se tem espalhado de que o cholera já se acha em a nossa provincia. Até hoje o poder de Deos ainda tem conservado ilesos todos os pontos do solo pernambucano. E quem sabe se a Providencia nos seus augustos segredos não nos livrará dessa terrivel calamidade? Nada de medo, coragem e confiança no Soberano do Universo. Não he com terrores que o homem triumpha dos males, — he com a resignação e com o trabalho, mediante o auxilio de Deos, que aonde dá a molestia faz nascer a herva que a cura.

Entretanto, he mui conveniente que estejamos perfeitamente habilitados para recebermos esse hospede terrivel, no caso de virmos a ser invadidos por elle; mas, as medidas que se houverem de tomar não se devem limitar somente á capital e aos seus suburbios; he justo, he urgente que sejam desenvolvidas até os ultimos limites da provincia; e se tivessemos a fortuna de ser attendido por quem compete, diriamos que, *quanto antes*, se dessiminassem ambulancias e pessoas entendidas, principalmente nas comarcas mais longinquas; pois que não ha de ser no momento critico, quando o mal já tiver causado graves devastações, que se enviarão os soccorros necessarios, os quaes então já chegariam demasiadamente tarde. Não sabemos o que se tem feito a este respeito, mas julgamos do nosso dever lembrar todas as medidas que possam contribuir para melhorar o bem-estar de toda a população.

Não reprovamos o aceio que esta cidade tem recebido depois de certo tempo, mas cremos que isto não póde continuar indefinidamente, ha de ter um limite. Como o governo geral se tem mostrado muito prodigo de promessas a favor das provincias, fôra bom pedir-se-lhe pelo menos uns trezentos contos de réis, e com uma parte desta quantia promover o melhoramento sanitario desta capital, de uma maneira permanente, se não em toda a cidade, ao menos naquelles bairros, que se achassem em peiores circumstancias; por exemplo: o bairro do Recife, onde ha muitos lugares que são impenetraveis aos raios do sol, reclama toda a solicitude publica a este respeito. Assim, entendemos que se devem demolir certas ruas daquella localidade, afim de torna-la salubre e conveniente ás necessidades da vida e do commercio. Se fôr mister a desappropriação, não haja escrupulos, e empregue-se este meio. A vida do homem está acima de qualquer mesquinha consideração de interesse particular.

Sociedade em commandita, 300:000$000, jornal de 800 a 1:200 réis por dia, 200 trabalhadores brasileiros, beneficio annual de mais de 12 por cento do capital: he o thema de uma symphonia que ouvimos ha mais de quinze dias pelo orgão deste jornal: o que quer dizer por outras palavras — Fabrica de fiação e tecidos de algodão. Será alguma dessas mystificações de que o publico tem sido victima tantas vezes? Cremos que não; e neste caso he incontestavel que a provincia tirará vantagem desta empreza.

Se não apparecer algum atravessador que faça malograr esta tentativa, como aconteceu á primeira promovida pelo mesmo individuo, teremos occupação n'um trabalho variado, agradavel e lucrativo para duzentos Brasileiros; sahida annual para trinta a quarenta mil arrobas de algodão, o que proporcionará ao plantador deste genero consumo certo e preços regulares no mercado, e talvez rehabilite a cultura do nosso algodão, que até o presente só tem a competencia do exportador, emfim será uma vantagem para muitos outros individuos. Assim, perseverança e actividade da parte do iniciador da idéa, — coadjuvação e auxilio de todos, e a empreza triumphará.

A sêde, —oh! não ha supplicio mais terrivel.— He a situação mais cruel em que se pode encontrar um vivente! Neste estado se acham ha muito tempo os infelizes habitantes da decadente Olinda, dessa necropolis de vivos. Custa a crer, mas he uma pura verdade: os moradores dessa cidade estão morrendo á sêde.

Ultimamente foi nomeada uma commissão para propor os meios capazes de dar agua aos moradores daquella localidade. He provavel que se absorva largo tempo em discutir systemas adaptados a este fim; mas pensamos que só se deve agitar presentemente uma questão: dar agua quanto antes a quella infeliz população, custe o que custar, e pelo processo mais simples possivel, adiantou-se para um futuro mais longinquo qualquer obra de importancia que por ventura se projecte. Sabemos que já se tem suggerido muitos planos a este respeito, mas isto exige tempo e grandes capitaes; assim, julgamos que o que se poderia fazer incontinente era tapar o arrombo, encaminhar o Bebiribe para o leito privitivo e fazer uma ou duas portas que empedissem a invasão d'agua salgada. Esta obra se pode executar em pouco tempo e com uma diminuta quantia; e se o cofre provincial não comportar semelhante despeza, então recorra-se ao geral que tem vastos recursos.

(Abdolah-el-Kratif.)

54	Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	324
55	Dr. João Francisco da Silva Braga	322
56	Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	321
57	Dr. João Vicente da Silva Costa	312
58	Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	307
59	Major Antonio José de Oliveira	302
60	Dr. João Hircano Alves Maciel	300
61	Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	272
62	Dr. José Rodrigues do Paço	268
63	Padre Francisco Peixoto Duarte	263
64	Dr. João José Ferreira de Aguiar	258
65	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	250
66	Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	246
67	Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	243
68	Dr. Francisco Brederode de Andrade	239
69	Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	236
70	General Antonio Corrêa Seára	229
71	Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	229
72	Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	229
73	Padre Antonio da Cunha e Figueirêdo	207
74	Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	205
75	Dr. Manoel Filippe da Fonseca	189
76	Leopoldino Delfino de Abreu	188
77	Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	181
78	Manoel de Souza Garcia	168
79	Academico José Leandro Godoy e Vasconcellos	166
80	Dr. Ignacio Nery da Fonceca	165
81	Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	153
82	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	153
83	Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	152
84	Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	128
85	Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	122
86	Padre João Capistrano de Mendonça	104
87	Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	101
88	Barão de Suassuna	98
89	Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello	96
90	Tenente Candido Leal Ferreira	89
91	Henrique Augusto Milet	80

COLLEGIO DE CIMBRES.

Os Srs.	Votos.
Barão de Camaragibe	30
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	30
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	30
Dr. Francisco Rego Barros Barreto	30
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	30
Dr. Augusto Souza Leão	30
Dr. Francisco Carlos Brandão	30
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	30
Inspector José Pedro da Silva	30
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	30
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	30
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	30
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	30
Dr. João Hircano Alves Maciel	30
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	30
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	30
Antonio Marques de Amorim	30
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	30
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	28
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	27
Dr. Ignacio de Barros Barreto	27
Dr. Abilio José Tavares da Silva	23
Tenente-coronel João Valentim Vilella	20
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	20
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	20
Conego Joaquim Pinto de Campos	20
Dr. Cosme de Sá Pereira	20
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	20
Padre Francisco Peixoto Duarte	20
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	20
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	20
Dr. Manoel José da Silva Neiva	20
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	20
Padre Marçal Lopes de Siqueira	20
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	20
Dr. João Francisco da Silva Braga	20
Dr. João de Souza Reis	20
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	20
Dr. José Rodrigues do Paço	20
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	20
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	20
Dr. Manoel Isidro de Miranda	20
Dr. José Maria Freire Gameiro	17
Major Florencio José Carneiro Monteiro	12
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	10
Dr. Francisco de Paula Baptista	10
Major José Joaquim do Rego Barros	10
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	10
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	10
Dr. José Quintino de Castro Leão	10
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	10
Dr. José de Sá Cavalcanti de Albuquerque	10
Dr. João Vicente da Silva Costa	10
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	10
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	10
Dr. Francisco de Paula Sales	3
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	1

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 22 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Dr. Sá Pereira, Rego, Oliveira, Barata, Gameiro, e Mello, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque.—Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia exigindo um mappa dos eleitores, que tem dado cada parochia deste municipio, desde as eleições da primeira legislatura até o presente ; devendo no que concerne as que tiverem sido creadas depois do anno de 1844, informar a camara quantos eleitores deu naquelle anno, e no de 1842, todo o territorio, de que foram desmembradas as porções, que constituem a nova parochia, e quantos dá actualmente. — Que se satisfizesse.

Outro do mesmo, communicando ter officiado ao Exc. bispo diocesano, para nos termos do artigo 72 da lei de 19 de agosto de 1846, celebrar na igreja matriz desta freguezia, no dia 27 do corrente, a missa solemne do Espirito Santo á que deve assistir o corpo leitoral desta cidade, devendo a camara pela parte que lhe toca, dar as providencias necessarias para ter lugar esse acto. — Inteirada.

Outro da commissão de hygiene publica, respondendo, que, tendo sido levada á consideração do governo imperial a resposta que dera ella ao parecer que esta camara apresentara ao Exm. presidente da provincia acerca dos sumidouros e canos de esgoto, para ourinas de cavallos, que a mesma camara por meio de posturas, permitte nas estribarias de aluguel ; e dependendo a materia de resolução do mesmo governo julgava não dever fornecer a copia pedida, em 7 do corrente, tanto mais, que sendo extensa a resposta, e não tendo a commissão sobrecarregada agora de trabalhos, quem se occupe de tirar copias, ser-lhe-hia impossivel faze-lo. — Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia para ordenar á commissão de hygiene, que forneça a copia pedida, dando-se a razão porque quer a camara ter sciencia desse trabalho.

Outro do procurador, informando não ser de utilidade a desapropriação da casa de Angelo Custodio da Luz, sita no largo da matriz do Poço e ser antes conveniente a alteração da planta daquelle lugar, no sentido de poder o requerente fazer a obra que pretende. — Resolveu-se que se propozesse a alteração da planta ao governo da provincia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião Francisco José Cirylio Leal a quantia de 24$ rs. de quatro corridas sanitarias, que tiveram lugar nos dias 16, 19, 20 e 23 do mez de outubro ultimo.— Mandou-se passar mandado.

Outro de 3 fiscaes desta cidade consultando se as casas de rancho estão comprehendidas na disposição das posturas sobre cavallariças, visto que nellas dias ha que não existe um só cavallo, e ordinariamente se demoram ahi por pouco tempo. — Que se respondesse que não.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Antonio Bernardo Quinteiro, entendendo que o supplicante não póde conservar a sua cocheira de carro funebres na rua das Flores, por estar ella situada nas lojas do pequeno sobrado sito na referida rua que fica nos fundos do em que mora o requerente, na rua Nova, existindo entre um e outro um pequeno chagnão, sem ter a casa as condições do artigo 1º das posturas sobre cavallariças. — Posto em discussão, resolveu-se que o estabelecimento podia permanecer, uma vez que não excedesse de 4 o n. de seus cavallos, e lhe fizesse o seu proprietario os melhoramentos prescriptos nas referidas posturas.

O Sr. Oliveira votou contra, a vista da informação do fiscal, assim como o Sr. Gameiro e Sa Pereira que sustentou o contrario do que se resolveu.

Outro do engenheiro cordeador informando acerca da pretenção de Franca & Irmão, relativa ao aforamento de um terreno de marinha nos fundos do seu estabelecimento de distillação de alcool, na rua da Praia de Santa Rita. — A commissão de edificação.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, expondo o serviço feito de 12 a 17 do corrente. — Que se publicasse.

Outro do solicitador, apresentando a conta das despezas que tem feito com as causas da camara, no corrente anno, na importancia de 389$170, pedindo lh'a mandasse a camara pagar. — A commissão de policia.

Outro do fiscal de San-José, declarando que na semana de 12 a 18 do corrente se mataram 569 rezes para consumo desta cidade. — Ao archivo.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento que foi approvado. — Requeiro que se officie ao Exm. presidente da provincia, para que ordene a commissão de hygiene publica, afim de que esta indique quanto antes os lugares, em que se deve fazer o deposito de couros seccos, com a mesma urgencia que a commissão apresentou no officio de 9 de outubro, a qual até hoje não deu seu parecer, como fora pedido por esta camara em data de 17 do dito mez. — Mello.

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa Rego Monteiro, de Clara Clementina Carlota de Brito, de Frederico de Souza Gomes, de Joaquim Rodrigues Lopes, de José Anacleto de Souza, de Luiz Manoel do Nascimento, de Luiz José da Silva Araujo, de Manoel Joaquim da Conceição, de Manoel de Jesus Jordão Caldeireiro, de Manoel Elias de Moura, de Manoel Antonio de Jesus, de Manoel Figueiroa de Faria, de Manoel José Prestello, de Thomaz de Aquino Carvalho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque—Gameiro—Oliveira—Rego—Mello.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta o seguinte :

Foram hontem presos nesta capital, e recolhidos a casa de detenção : Antonio Martins Gomes, marujo, portuguez, por desordem ; e Antonio Simões da Silva, preto, crioulo, sapateiro, por crime de furto ; ambos a ordem do subdelegado da freguezia do Recife.

No dia 12 de novembro proximo findo, no lugar denominado Chan do Sapé do districto de Goiannina, termo de Goianna, foi assassinado a facadas José Pereira, pardo, por outro de nome Felix José Rodrigues, a pretexto de lhe haver deflorado uma filha de menor idade, evadio-se o assassino e o subdelegado respectivo deu as providencias necessarias para a sua captura, procedendo no entretanto ao competente processo.

No dia 22 do mesmo mez foram encontrados assassinados em um roçado, onde trabalhavam no engenho Itapirema do meio da mesma comarca, o septuagenario Severino Rodrigues e sua mulher Cosma Maria da Conceição, esta com um tiro e aquelle com uma facada : he indicado pela voz publica, como autor deste attentado Miguel Pessoa, morador no mesmo engenho, o qual acha-se preso para ser processado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio do Recife, no mez de novembro de 1855.

Isabel Maria da Conceição, crioula, solteira, 36 annos ; caridade.

Francisco, branco, filho de Maria Candida de Arruda, 3 annos.

Jeronimo, crioulo, escravo de João Gomes de Mello, 16 annos.

Maria, Africana escrava de Francisco José Coelho Leal, 50 annos.

Paulo, Africano, escravo de Ignacio Luiz de Brito Taborda, 20 annos.

Anna, branca, filha de José Joaquim de Novaes, 15 mezes.

Joaquim, branco, filho de Carlota Manoella de Oliveira, 3 dias.

Pedro Bernardino de Sena, pardo, solteiro, 32 annos ; (caridade).

Manoel José da Silva Belmonte, branco, casado, 40 annos.

Um parvulo, (ignora-se) ; caridade.

Joaquim Bernardo Froes, branco, solteiro, 19 annos.

Esperança, parda, escrava de Antonio José da Cunha, 3 mezes.

Luzia, parda, filha de Maria de tal, 15 dias ; (caridade.)

Demetrio, Africano, escravo de Francisco Cavalcanti, 34 annos.

João Chrisostomo dos Santos, pardo, casado, 34 annos.

Joanna, Africana, liberta, solteira, 50 annos ; (caridade.)

Maria da Conceição, branca, solteira, 30 annos ; caridade.

Manoel, branco, filho de Paullino Teixeira de Carvalho, 7 dias.

Carolina, branca, filha de Antonio Pinto de Magalhaes, 5 mezes.

Philadelfia, branca, filha de Manoel Coelho de Bulhões, 2 annos ; (caridade.)

Antonio dos Santos Carreia, branco, casado, 35 annos.

Leonor, parda, escrava de José Antonio de Figueiredo, 1 anno.

Luiz, branco, filho de Thereza Joaquina da Costa Guimarães, 4 mezes.

Domingos, crioulo, filho de Antonio da Costa, 2 mezes.

Maria, parda, filha de Joanna Maria Francisca, 4 annos.

Maria, parda, filha de José Joaquim de Sant'Anna, 3 mezes.

Anna Rita do Sacramento, branca, viuva, 62 annos.

Angelo Custodio Gomes, branco, casado, 34 annos.

José da Silva Campos, branco, casado, 40 annos.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Tendo sido publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje um officio, que a Commissão de Hygiene Publica dirigira ao Illm. Sr. Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello ; mas, achando-se por tal modo transcripto, que se não distinguem os periodos, (1) venho rogar a VV. SS. que se dignem de publica-lo outra vez, para o que offereço o autographo que existe no archivo ; e como me parece conveniente que se veja a resposta, que a mesma Commissão deu ao seu officio de 4 do corrente, remetto a VV. SS. uma copia, afim de que seja estampada em seu *Diario*.

Sou, Srs. Redactores, com toda a consideração, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

7 de dezembro de 1855.

Illm. Sr.—Em cumprimento do que foi determinado pelo Exm. presidente da provincia, em seu officio de hontem, a Commissão de Hygiene Publica vem propor a V. S. o meio de conservar o cadaver que se acha encerrado no caixão existente a bordo do patacho *Pirapama*, e espera que V. S. adoptara o que ella indica mais abaixo.

Achando-se a população muito impressionada com a noticia de ter vindo do Rio de Janeiro, onde reina o cholera-morbus epidemico, esse cadaver trazido por V. S., e approximando-se desta provincia essa affecção, alguma coincidencia fatal póde dar-se e ser attribuida pela mesma população a esse cadaver. Além disto não estando garantido o processo de embalsamento empregado em conservar o dito cadaver, e estando elle talvez corrompido, como succede quando os processos não são bons, póde succeder que por algum accidente venha a perfurar-se o caixão em sua conducção para o cemiterio publico, e a dar lugar a inconvenientes cujos resultados não he permittido apreciar com antecedencia. Isto posto, sendo prudente em algumas occasiões respeitar certos preconceitos populares, e convindo evitar aquillo de que possam resultar occurrencias desagradaveis, a Commissão he de opinião que V. S. mande construir na ilha do Pina e no lugar já bento uma sepultura de tijolo e cal, na qual seja depositado o caixão, nella permanecendo até que cesse no Brasil o cholera-morbus. Por este meio se conservará intacto o cadaver, e V. S. poderá com tempo mandar construir no cemiterio publico o jazigo que quizer, e os espiritos se tranquilisarão ; convindo ponderar a V. S. que em todas as provincias, em que se ha manifestado essa affecção, seu desenvolvimento tem sido attribuido a uma causa, e que ha quem seja de opinião que a epidemia, que ainda reina na Bahia, procedeu de dous cadaveres de individuos mortos de cholera a bordo do vapor *S. Salvador*, e lançados ao mar que os levára á praia.

A Commissão espera que V. S., attendendo ao que acaba de expor, se dignará de activar a construcção da sepultura provisoria ou de deposito, afim de ser quanto antes removido de bordo do *Pirapama* para o lugar indicado esse caixão que encerra o cadaver ; reflectindo que não será a primeira vez que a esse meio se recorre nesta provincia, pois que o cadaver do negociante francez B. Lasserre, morto de febre amarella em 1850 e depositado na ilha do Nogueira, foi removido depois para o cemiterio publico, onde se acha.

Deos guarde a V. S.

Sala das sessões da Commissão, 3 de dezembro de 1855.

Illm. Sr. Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca,
Presidente da Commissão.

Illm. Sr.—A Commissão de Hygiene Publica leu com attenção o officio que V. S. se dignou de dirigir-lhe com data de 4 do corrente, recebido hontem, em que, depois de entrar em largas considerações, conclue propondo que o caixão, que contém o cadaver de sua filha, fallecida no Rio de Janeiro e dessa provincia trazida por V. S. no vapor *Paraná*, seja removido de bordo do patacho *Pirapama*, onde se acha, para o Cemiterio Publico ; e comquanto não seja infundado tudo que V. S. diz, e ella creia no que V. S. affirma, todavia vê-se forçada a insistir no que propozera a V. S. em seu officio de 3 deste mez, pelas razões alli expostas. A Commissão, procedendo por este modo, obra prudentemente, e se V. S., se não achasse sob a impressão da saudade, natural em um pai que passa pela dor que a sorte tem feito soffrer a V. S. reconheceria que ella tem razão.

A Commissão não quer que o cadaver da filha de V. S. permaneça na ilha do Pina, e não se oppõe a que elle volte á terra de seus antepassados : alli ficará somente em deposito, e será removido logo que as circumstancias o permittirem. O que hoje se faria precipitadamente, e excitaria a população aterrada com as noticias procedentes do sul do imperio e impressionada pela chegada desse cadaver, poder-se-ha fazer com todo o respeito, e sem que a população o estranhe, e V. S. terá tempo para mandar construir no Cemiterio um tumulo digno do objecto que deve encerrar.

A Commissão espera que V. S. adoptará o que teve a honra de propor a V. S., e que lhe fará a justiça de crer que ella procura cumprir o seu dever ; e affirma a V. S. que reconhece que os seus esforços são o resultado dos impulsos de seu coração de pai, cuja dor seus membros respeitam.

Deos guarde a V. S.

Sala das sessões da Commissão, 6 de dezembro de 1855.

Illm. Sr. Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Presidente da Commissão.

(1) O officio foi publicado tal qual a copia que nos foi remettida. *Os RR.*

Srs. redactores.—Muito póde a malevolencia ! e quem por ventura estará fóra do alcance de tão terrivel e maligna bateria ? Ninguem absolutamente. Foi com sorpreza e admiração que eu li no *Liberal Pernambucano* do 1. do corrente uma correspondencia assignada pelo *observador*, na qual encarregou-se seu autor de enegrecer e desvirtuar um acto, filho das mais puras intenções, carregando pelo lado odioso e prevalecendo-se das actuaes e especiaes circumstancias do paiz, quando o mais inexacto boato do cholera apparece aos olhos de uma população timida e assustada com visos de certeza. Foi assim que o *autor* da correspondencia escondido sob o anonymo de *observador* qual traiçoeiro reptil nas relvas enroscado dá o grito de alarma, dizendo que—o Sr. desembargador Figueira de Mello trouxera da côrte o cadaver de uma filha que succumbira do cholera naquelle lugar, e que está depositado á bordo do patacho *Pirapama*, e que o Sr. presidente da commissão de hygiene publica fôra alli encontrar o mesmo cadaver em estado de putrefacção exhalando cheiro cadaverico.— Custa crer, Srs. redactores, que em uma cidade civilisada como esta, alguem tão pequenino, somente para dar pasto a sua malevolencia e satisfazer odios mesquinhos e desaffeições quaesquer se atreva em um negocio tão serio, em uma quadra tão melindrosa a vir propalar mentiras com o fim de amedrontar a população e indispo-la contra o Sr. Figueira de Mello. Eis a verdade : o Sr. desembargador Figueira de Mello com effeito perdeu na côrte uma filhinha de tres annos, que ha muito padecia de uma desynteria chronica, cuja molestia até motivara sua estada naquella cidade, depois que deixou o lugar de chefe de policia, e que não obstante todos os desvelos paternaes áquella innocente criança morrera, tendo sido sempre assistida por mais de oito mezes pelo Dr. *José Pereira Rego*, distincto membro da commissão central da hygiene publica da côrte. He verdade que desejando a ternura materna dar sepultura a esse cadaver na terra, onde nasceu, o Sr. Figueira de Mello o mandou embalsamar pelo mais habil medico embalsamador o Dr. *Antonio José Peixoto*, e assim embalsamado dito cadaver dentro de um caixãozinho de chumbo mettido dentro de outro caixão de pinho para conduzi-lo para esta capital, tão hermeticamente fechado, que até hoje não apresenta a menor exhalação cadaverica, o qual caixão tendo sido visto e examinado pelo Dr. *Casado Lima*, foi por este reconhecido em estado da mais perfeita conservação, do qual não sahe a menor exalação fetida. Portanto, he falso que o presidente da hygiene encontrasse o cadaver no estado em que phantasiou o correspondente *observador*.

He falso ainda que a filha do Sr. desembargador Figueira de Mello morresse do cholera ; porque ahi esta para desmentir semelhante asserção o attestado do Dr. Pereira Rego, que a tratou, e que sendo digno membro da commissão da côrte, não consentiria certamente na trasladação de um cadaver cholerico para uma provincia até aqui isenta de tão terrivel epidemia.

Tambem ahi estão as cartas do Sr. desembargador que dalli mandava fallar a seus amigos da molestia de sua filha muito antes do apparecimento do cholera na côrte. Ora, á vista do testemunho valioso do Dr. Pereira Rego, que affirma não ter a menina morrido do cholera, á vista do estado de perfeição em que está o caixão que encerra seu cadaver, que póde ser observado por quem quizer no patacho *Pirapama*, ainda haverá alguem que supponha que o Sr. Figueira de Mello seria capaz de trazer para Pernambuco, patria de sua senhora e de seus filhos, lugar que elle ama, uma causa que podesse occasionar uma epidemia ? Ninguem, a não ser um malvado mesquinho, o affirmará. A' vista disto o publico que avalie de quanto são capazes os desaffectos do Sr. Figueira de Mello, os quaes pretendem com aleivozias e factos adulterados acarretar-lhe o odioso por todo e qualquer modo. O publico que avalie que, he tanto injusto o Sr. *observador* e ignorante dos factos e da geographia patria que avançou em sua correspondencia que o Sr. Figueira de Mello, quando chefe de policia da côrte mandara arrebatar do poder da familia o cadaver de uma senhora fallecida em Nictheroy de molestia ainda duvidosa e invadir seu domicilio de caiadores e fomigadores. Veja o Sr. *observador* quanto he perigoso fallar a verdade com o fito de atacar a outrem. Saiba o Sr. *observador* e aquelles que ignorantes o acreditarem, que o Sr. desembargador Figueira de Mello desde 3 de maio do corrente anno deixou o exercicio de chefe de policia da côrte por ter nesse dia tomado assento na camara dos deputados, época em que ainda na côrte nem ao menos se sabia do apparecimento do cholera no Pará ; por tanto, não fôra elle o chefe de policia que praticou o facto que menciona o Sr. *observador*. E ainda mesmo quando estivesse o Sr. Figueira de Mello na policia da côrte, caso negado, attenta a incompatibilidade deste exercicio com o de deputado, não seria quem praticasse semelhante desproposito ; porque he sabido que o chefe de policia da côrte não exerce jurisdicção alguma na cidade de Nictheroy, capital da provincia do Rio de Janeiro, e o Sr. desembargador Figueira de Mello até hoje ainda não foi chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro. Quem não vê, Srs. redactores, que o autor da correspondencia aqui refutada de nada sabe em relação a historia da morte da filha do Sr. Figueira de Mello, de sua conducção, e estado de perfectibilidade do cadaver ? Quem não vê nessa *correspondencia* toda inexacta, toda contradictoria somente o desejo maligno de disparar tiros infructiferos contra o Sr. desembargador, cuja amizade a esta terra nenhum Pernambucano despido de prevenções jamais negara. Tenho dito ao publico que avalie. Existem em poder do Sr. Figueira de Mello os attestados dos medicos que comprovam tudo quanto aqui se diz acerca da imputação de haver sua filha morrido ou não do cholera, os quaes attestados não são aqui transcriptos por ainda não ter necessidade delles o mesmo Sr. desembargador, mas que eu me encarrego de os mandar publicar.

Recife 7 de dezembro de 1855.

José Brasilino da Silva.

Srs. redactores.—O Sr. Antonio Francisco das Neves, tendo praticado uma acção menos digna de quem se preza, trazendo ao conhecimento do publico uma transacção particular entre mim e elle, não sabe como se sahia da rascada em que se metteu e ei-lo á dar por paos e por pedras. A sua ultima correspondencia publicada no *Diario* de 5 he uma prova do desapontamento em que se acha o Sr. Neves. Eu darei ao Sr. Neves uma resposta cabal, visto como não pretendo mais voltar ao prelo sobre um negocio que só ao Sr. Neves póde figurar-se importante.

No *Diario de Pernambuco* do 1º deste mez lê-se um annuncio em que o Sr. *Antonio Francisco das Neves* declara que nenhuma gerencia tem na minha botica. Se o Sr. Neves tivesse por fim com esteseu annuncio fazer publica a desoneração em que estava a respeito da minha botica, aquellas palavras do annuncio eram sufficientes ; mas assim não aconteceu e o Sr. Neves accrescentou que a desoneração tinha por motivo o seguinte : — « visto que tudo justo e contratado com elle a direcção de sua botica por 50$000 mensaes, resolveu-se o Sr. Moura annullar este contrato *por se haver offerecido* o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior por 30$000, cujo *offerecimento* fôra aceito. »

Se o Sr. Neves tivesse contado a sua historia de desoneração sem alterar a verdade, pouco me importara eu. Mas, como se julgou o Sr. Neves autorisado, a dizer no publico que o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior se me *havia offerecido*, e que este *offerecimento* fôra aceito ? Eu pois não devia deixar passar semelhante asserção que provando o resentimento do Sr. Neves, o apresenta victima de um desvio, fazendo recahir esse ressentimento sobre o Sr. Paula que aliás nesse negocio foi o *solicitado* e não o *offerecido*, sobre o Sr. Paula que se houve com toda a delicadeza e dignidade. Se não houvesse assim praticado, eu houvera commettido um acto de deslealdade para com o Sr. Paula que, attendendo as circumstancias em que me achava, fez um obsequio á um amigo que interveio entre mim e elle. E para prova de que o Sr. Neves não estava autorisado a afirmar com offensa da verdade que o Sr. Paula se me havia *offerecido*, rogo-lhe que publique a carta que lhe escrevi desonerando-o da gerencia de minha botica. Então verá o publico quem he o Sr. *Antonio Francisco das Neves*.

Embaraçado o Sr. Neves com a situação falsa em que se collocou, faz em sua correspondencia um jogo de datas com o fim de mostrar que *faltei á minha palavra*, e que commetti uma *falsidade*, quando disse em minha carta que existe em seu poder (publique esta carta, Sr. Neves)—que fôra a sua desoneração devida á ter o Sr. Pires Ramos modificado o honorario primeiramente exigido, reduzindo-o a trinta mil reis mensaes. Onde está a minha falta de palavra, Sr. Neves ? Onde está a falsidade por mim commettida ? Se o desonerei, foi por que não fiz com o Sr. contrato por tempo certo e determinado; e se o Sr. Pires Ramos no dia 1º fez a declaração de que ainda não tinha aceitado o meu contrato, foi porque o negocio com Sr. Pires Ramos não foi tratado directamente com este e sim com pessoa que tem intimidade com o Sr. Pires Ramos e que se julgou habilitada para dar-me uma resposta definitiva. Onde ha boa fé, prescinde-se ordinariamente de certas cautelas. E se eu não estivese certo da anuencia do Sr. Pires Ramos a minha proposta que razões teria para dispedir ou desonerir o Sr. Neves ? E pois a *falta de palavra* e o *abuso da boa fé* do Sr. Pires Ramos são cousas que me não convem, e que o Sr. Neves attribue-me com uma leviandade que lhe não faz honra.

E todavia, seguro na minha consciencia, teria desprezado o annuncio do Sr. Neves, se elle por ventura não tivesse involvido uma falsidade, com o fim certamente de levantar uma intriga entre mim e o Sr. Pires Ramos, e procurar impedir que a transacção entre mim e esse senhor se realizasse, por ter sido feita, não directamente con o Sr. Pires Ramos, e sim com um amigo do Sr. Pires Ramos.

E agora, provado como fica, que o Sr. Neves alterou a verdade do facto, para lançar sobre mim um odioso que me não póde tocar, compre-me assegurar-lhe que as suas asserções não são de ordem tal que enfraqueçam o meu credito e me obriguem á descer a arena publica de invectivas offensivas do meu decoro.

Recife 7 de dezembro de 1855.

Manoel Elias de Moura.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A MEU CHARO PAI.

A' immaculada virgem da Conceição.

Raiou hoje no céo astro brilhante,
Dando luz ao Universo, ao mundo inteiro ;
Brilha junto a Adonai, qual na esphera
Fulge do dia o immortal luzeiro.

Oh ! mortaes ! vinde ver admirados
Os prodigios, que faz a Conceição
Da Virgem, que ab-eterno foi creada
Para salvar a humana geração.

E vós, que não temeis a Deos Eterno,
O' mortaes deshumanos e crueis,
Ao menos respeitai-a submissos,
E sêde para sempre mais fieis.

Raiou hoje no céo astro brilhante,
Que encheu de luz divina o mundo inteiro,
Foi a mãi de Adonai, Virgem sublime,
Protectora do Imperio brasileiro.

F. Junior.

8 de dezembro.

AOS SRS. HOMŒOPATHAS, E AOS AMIGOS DA HOMŒOPATHIA.

Aproximando-se desta provincia o terrivel flagello do *cholera* tenho a honra de convidar aos homœopathas, e aos amigos da homœopathia, que quizerem prestar seus serviços a humanidade, para uma reunião que terá lugar no dia quinta-feira 13 do corrente pelas 4 horas da tarde no consultorio central homœopathico, rua de S. Amaro (mundo novo) n. 6.

Nessa reunião tratar-se-ha dos meios mais proficuos de exercer a caridade em favor das classes desvalidas, que possão ser acomettidas da epidemia, que se receia.

Tratar-se-ha igualmente de estabelecer nas differentes freguezias desta cidade, nas de Olinda e em quaesquer outras localidades da provincia, pontos sanitarios, onde os pobres possam receber gratuitamente os remedios preventivos, e os que forem necessarios para o curativo do mal, caso appareça.

Para essa reunião humanitaria não julguei necessario dirigir convites especiaes, por me parecer que seria isso duvidar do espirito de caridade que anima este povo magnanimo.

Os que de mim tiverem algum resentimento bem ou mal fundado, sacrifiquem por uma hora esse sentimento no altar da humanidade.

Com os amigos conto eu.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

UMA PERDA SENSIVEL.

A consideração dos homens, as honras do publico não devem pertencer unicamente as acções estrepitosas, ás grandezas de apparato. As virtudes modestas, que se escondem no seio das familias e cujos resultados são ainda mais visiveis do que os seus autores, não devem passar desapercebidas na terra.—A este respeito a Exma. Sra. D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, fallecida ha poucos dias, he digna de reverente e saudosa commemoração.

Nascida a 4 de maio de 1789 em Santo Amaro Jaboatão, e filha do coronel Joaquim Pereira Vianna e de D. Ignez Pessoa de Mello, essa senhora era o modelo das virtudes christãs e domesticas. Era uma d'essas antigas brasileiras, cujo typo singelo e virtuoso, seja dito de passagem, vai desapparecendo, sobretudo das capitaes.

Tendo em 1833 perdido seu marido o Sr. Felippe de Souza Leão, a Exma. Sra. D. Rita pôde, á força de dedicação pelos filhos triplicar os bens com que tinha ficado, educar os seus filhos, formando alguns em Direito, e teve a gloria de deixar uma brilhante descendencia, que pelo seu amor ao trabalho, pela educação recebida, tanto se distingue na lavoura, na magistratura e na politica.

Duas horas antes de expirar pôde reunir em torno de si quasi todos os filhos e suas recommendações finaes foram maximas de eterna sabedoria proferidas por uma digna mãi, e uma santa.

Hoje celebra-se pela sua alma um officio na Ordem Terceira do Carmo, onde o padre-mestre Capistrano tem de recitar uma oração funebre.

A. S.

A sentidissima morte da Exma. Sra. D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, e offerecida aos seus presados filhos os Illms. Srs. Antonio de Souza Leão, Joaquim de Souza Leão e Luiz Felippe de Souza Leão.

NENIA.

Carpi de Jaboatão, ó lindas Graças,
As nobres frontes envolvei do crepe
Da tristeza, das dores, e do luto
Do céo, dos astros seus, da luz, das côres,
Da verdura, das flores, e das aves
Que ternas doce amor cantam fagueiras,
Das fontes, e do rio teu perennes
Em pranto seus prazeres se convertam,
Não mais um só sorriso, uma alegria
Assome em seus primores, seus encantos
Sejam vivas saudades, e bem vivas
Os seculos percorram.

Jaboatão infeliz, terra inditosa,
Morreu ja não existe um de teus anjos,
Que pelo seu amor, e piedade
Te fazia florir junto aos mais soles
Mais bello, mais ameno e magestoso,
Qual orvalhada candida açucena
Entre as garridas rubicundas rosas.
Sim, perdeste o perfume, os teus donaires
Na mais singela flor, tambem mais pura,
Treze lustros contava a amiga esposa,
A amiga verdadeira, a mãi sensivel ;
Porem sua alma angelica brilhava
Por sobre a fragil corporal belleza.
Do corpo a formosura he transitoria
Não constitue thesouro, preciosos
São d'alma os attractivos, as virtudes !..
As virtudes dão vida e alma a terra
Que dos labios nos colhe o primo riso,
E as lagrimas primeiras nos enchuga.

Era a flor da bondade que sorria
Para encanto dos filhos seus amados,
Era um anjo dos anjos adorados
Que para o bem fazer, no bem so cris.

Nascida entre os amores, nos amores
Deslisaram-se os dias seus mimosos,
Foi amor sua vida, e aos inditosos
Da caridade difundia olores.

O seu corpo, a poeira, a cinza o nada
Pela morte baixou a sepultura ;
Mas da virtude a gentil candura
Não morreu foi com'alma ao céo levada.

Da materia se extingue a formosura ;
Se extingue o todo seu ;
E só a morte escapa, e a sepultura
A alma que Deos nos deu.

Se não fora perder dotes tão raros
Este val de impiedade ! (*)
Charos sublimes dons a Deos tão charos
Seria iniquidade.

Alma tão terna, tão amante, e pura
Deve estar junto a Deos,
A contemplar-lhe a divinal feitura
Cabia só aos céos.

Só nos Céos da virtude tem louvores
O brilho singular,
Mesquinha a terra de improperios dores
Costuma a negrejar.

Mas ah ! quem póde com atroz fereza
O grilhão da amisade,
Ver quebrar-se p'ra sempre ? Essa pureza
Não he da humanidade.

As mesmas feras ao amor se movem,
A propria Natureza
As lagrimas á dôr, os ais comovem
E a face da tristeza.

Resistir pois quem pode as leis divinas
Que prende a humanidade ?
Nasce o homem sorriem-se-lhe as scinas
Morreu, chora a saudade.

Recife 7 de dezembro de 1855.

P. * * *

(*) O mundo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 1/2 d. com prazo.
Desconto de lettras de pouco tempo — 11 e 12 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	93:613$247
Idem do dia 7	26:888$130
	120:501$377

Descarregam hoje 10 de dezembro.

Brigue inglez—*Westmoreland*—mercadorias.
Barca ingleza—*Augusta*—sal
Brigue hamburguez—*Ingeborg*—mercadorias.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Brigue portuguez—*Trovador*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Mentor*—pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	20:311$353
Idem do dia 7	4:974$737
	25:286$090

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	1:336$547
Idem do dia 7	625$431
	1:961$978

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Recife», de 226 toneladas, conduzio o seguinte : — 58 pipas cachaça, 13 ditas e 49 garrafões pequenos espirito, 1 caixãozinho raizes de batatas, 1,125 saccos com 5,825 arrobas de assucar, 110 caixas velas de carnauba, 6,000 cocos com casca, 2 caixões sapatos para senhora.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	4:143$839
Idem do dia 7	893$242
	5:037$081

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	17:810$743
Idem do dia 7	3:800$051
	21:610$794

PRAÇA DO RECIFE 8 DE DEZEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se sobre Londres a 27 1/2, 27 5/8 e 27 3/4 d. por 1$.
Algodão	Continua pouco procurado, vendendo-se de 4$800 a 5$400 por arroba. Entraram 870 saccas.
Assucar	A entrada da semana regulou de 28,000 a 30,000 saccos, sendo a maior parte mascavado. Esta qualidade obteve prompta venda, regulando para exportar de 2$580 a 2$750 por arroba inclusive o bruto. O branco esteve mais esmorecido, pois não tem podido entrar em concurrencia para a Europa, por excederem os preços ao limite vindo d'alli ; as vendas que delle se fizeram regularam de 3$ a 4$000 por arroba.
Couros	Conservam-se firmes a 240 rs. por libra, preço porque acham promptavenda.
Bacalhão	O da barca *Salina* vendeu-se para a Parahiba acerca de 13$500, e 300 barricas vindas dos Estados Unidos obtiveram 13$800. Tivemos mais dous carregamentos, que por entrarem hoje (dia festivo) ainda não foram negociados. Não contando com este carregamento ha em ser 6,000 barricas, tendo-se retalhado de 14$ a 14$500.
Carne secca	Tivemos um carregamento do Rio Grande, com o qual o deposito monta a 14,000 arrobas, tendo-se vendido de 4$600 a 6$200 por arroba. Hontem chegou um carregamento de Buenos-Ayres, que não está decidido se ficará.
Farinha de trigo	O mercado está mais animado com as noticias vindas dos Estados Unidos, porém as vendas pouco tem augmentado pelo pouco consumo. Ficaram hoje em ser 100 barricas de Baltimore, 6,700 de Philadelphia, 150 de New-York, 200 de Boston, 500 de Genova, 300 de Hespanha, 2,500 de Richmond e 2,000 da Fontana SSSF ; tendo se vendido a primeira a 22$, a segunda e terceira a 27$, a quarta, quinta, sexta e setima a 28$, e a ultima a 33$.
Disconto	Rebateram-se letras de 9 a 12 por cento, sendo o rebate de 11 a 12 para as letras de pouco tempo.
Fretes	Do assucar para o Mediterraneo a 70 e para o Canal a 65.

Tocaram no porto 1 navio de bacalhão, 2 com lãa e 1 vapor brasileiro.

Entraram : 2 com bacalhao, e 1 com dito e farinha de trigo, 1 com animaes cavallares, 1 com carne de Buenos Ayres, 1 com carvão, 1 de Liverpool com fazendas, 1 do porto com generos, 10 em lastro e 10 de cabotagem.

Sahiram : 12 com carregamento de assucar, sendo 4 para acabar de carregar em outros pontos ; 3 em lastro, 1 transporte do governo e 3 de cabotagem.

Ficaram no porto 84 embarcações, a saber : 9 americanas, 26 brasileiras, 1 chilena 5 francezas, 3 dinamarquezas, 1 hamburgueza, 11 hespanholas, 1 hollandeza, 15 inglezas, 10 portuguezas, e 2 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 10 a 15 de dezembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$700
» » » mascavado	»	2$500
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$200
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	2$210
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$205
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$280
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	8$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$220
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro—18 dias, barca chilena «Andadora», de 425 toneladas, capitão L. K. Johansen, equipagem 14, em lastro ; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 15 dias.

Rio Grande do Sul—43 dias, patacho brasileiro «Astrea», de 147 toneladas, capitão João Ignacio Ferreira, equipagem 10, carga carne secca ; a Baltar & Oliveira. Passageiro, Antonio Gomes Rodrigues.

Liverpool—36 dias, barca ingleza «Contest», de 245 toneladas, capitão R. H. Broun, equipagem 15, carga carvão ; a Scott Welson & Companhia.

Montevideo—29 dias, polaca hespanhola «Atrevida» de 153 toneladas, capitão Juan Abril, equipagem 11, carga carne ; a ordem.

Buenos-Ayres—42 dias, escuna dinamarqueza «Helena», de 89 toneladas, capitão Fysoll, equipagem 7, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo — Galera ingleza «Atrevida», capitão George Shearer, carga assucar. Passageiro, Christiano Motz.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza «War Hawk», capitão J. Shelford, carga assucar. Passageiro, o vice consul inglez da Parahiba.

Navios entrados no dia 8.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue ; a Paolo José Baptista.

Cotinguiba—7 dias, sumaca brasileira «Flor do Cotinguiba», de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 11, carga assucar ; a Schramm Whately & Companhia. Passageiro, Solon de Albuquerque do Nascimento.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez «Iceni», de 266 toneladas, capitão A. Steele, equipagem 12, carga bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—13 dias, polaca hespanhola «Acancia», de 200 toneladas, capitão Francisco Millet, equipagem 13, em lastro ; a Aranaga & Bryan. Ficou de quarentena por 15 dias.

Buenos-Ayres—32 dias, barca americana «Marie Janen», de 346 toneladas, capitão J. W. Richardson, equipagem 15, carga animaes ; ao capitão.

Dunkerque—53 dias, patacho francez «Georges», de 210 toneladas, capitão Messemacker, equipagem 10, carga fazendas e mais generos ; a ordem.

Terra Nova—37 dias, brigue inglez «Crescent», de 202 toneladas, capitão J. Wellington, equipagem 12, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Barcelo», capitão José Fonrodona, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Recife», capitão Leopoldo B. Vianna, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Maria Hardeman, Joseph Calvim.

Navios entrados no dia 9.

Genova—44 dias, brigue sardo «Daino», de 179 toneladas, capitão Bosano Emanuele, equipagem 12, carga farinha de trigo ; a Basto e Lemos. Ficou em observação por 3 dias.

Buenos-Ayres—35 dias, polaca hespanhola «Thomas», de 202 toneladas, capitão Francisco Maristany, equipagem 13, em lastro ; a Aranaga & Bryan.

Rio de Janeiro—11 dias, brigue sueco «Menona Gudevan», de 390 toneladas, capitão O. F. Roempke, equipagem 13, em lastro ; a Viuva Amorim & Filho. Conduz 1 passageiro. Ficou de quarentena por 15 dias.

Idem—24 dias, brigue inglez «Sarah», de 178 toneladas, capitão Frederick Mukeson, equipagem 8, em lastro ; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Assú—8 dias, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal ; a Antonio Joaquim Seve. Passageiros, José Martins, José Antonio.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Camacuam», capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, carga assucar. Passageiro, Manoel Lourenço de Carvalho.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. &.

Faço saber aos que, o presente edital virem, que no dia 10 de dezembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo na casa das mesmas audiencias um escravo de nome Antonio de nação avaliado por 350$000 reis, cujo escravo vai a praça por execução de Felix Souvage & C. contra José Gomes Moreira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprença e afixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de novembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 20 do corrente, na sala das audiencias deste juizo, depois da mesma, se ha de arrematar por venda a quem mais der uma escrava de nação de nome Bernarda, avaliada em 250$, a qual vai a praça por execução de Rostron Rooker & C., contra Antonio José de Bitancourt.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 300 braças de embarreamento entre os marcos de 7000 e 8000 braças da estrada do sul, avaliados em 990$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Serão feitos ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 990$000 rs.

2ª. O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de oito dias e conclui-las no prazo de tres mezes ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª. O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em duas prestações iguaes, uma depois de feita a metade dos reparos, a outra quando ultimados os mesmos reparos.

4ª. Para tudo o que não for previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que Severiano Francisco de Souza tem de ser indemnisado da quantia de 100$000 rs. pela extração da terra e area de sua propriedade na estrada da Magdalena, e que o dito Souza tem de receber a mencionada quantia logo, que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.— O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do disposto nas circulares do ministerio da marinha, datadas de 17 do mez de novembro proximamente findo, ás quas refere-se as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 4 do corrente mez, manda dar publicidade não só aos exemplares das traducções dos avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de diversos pharóes, e das instrucções geraes para embarcações com destino ao porto Louis, mas tambem o de um outro aviso, tambem aos navegantes, ácerca do pharol que se vai inaugurar no Cabo de la Plata em Pasajes.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc : Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente vertido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 32.

Oceano atlantico do sul.

Cabo Pembroke, ilhas Malvinas ou Falkland.

O governo da colonia das ilhas de Falkland fez publico que a torre do pharol que ha pouco se estava edificando sobre o cabo Pembroke está concluida, e que uma luz fixa de cor natural se mostrará alli depois do 1. de dezembro de 1855 em diante.

O cabo Pembroke, sobre o qual tem até agora estado uma balisa forma a ponta mais a leste do grupo Falkland, e a nova torre fica na latitude 57°, 41', 45" O. de Greenwick.

O machinismo illuminador he caladroptrico ou de reflexo, e da primeira ordem. A' luz está na altura de 58 pés, visivel do nordeste e do sul em distancia de 12 milhas ; mas, ficando coberto para a parte do oeste, não se deve perder de vista por embarcações que a avistaram pelo lado do mar. Uma embarcação na entrada do porto William passa pelo lado de bombordo, e o capitão deve ter cuidado em observar que, como a maré de enchente corre para o norte, e a vasante para o sul na passagem do cabo Pembroke, se elle tiver um vento fresco, pode correr entre este cabo e os rochedos do Lobo (Seal Rocks) ao N. Eadelte em distancia como de 3/4 de milha com seguridade ; porem, com vento bonançoso ou mar cavado, he melhor passar por fóra dos rochedos do Lobo, navegando sempre bem ao norte delles, para dar desconto a maré.— *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres 15 de setembro de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : Ilhas Falkland, n. 1,354, assim como, bahia Stanley, n. 1,774, instrucções para navegar para a America do Sul, folhas 92 e 93 ; e a lista dos pharóes da America do Sul n. 27.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente tradozi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar á quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme : o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça : etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, traduzido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Repartição hydrographica.

Aviso aos navegantes.

Pharóes nas costas de Hespanha, no oceano.

Pelo ministerio da marinha, e por communicação competente, se receberam nesta directoria informações relativas ao estabelecimento de um novo pharol construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, e a vista das quaes se faz publico o seguinte annuncio :

Pharol do cabo de la Plata em Pasajes.

Provincia de Guipuzcôa.

Desde o 1. de outubro proximo se acenderá todas as noites o mencionado pharol situado ao oéste do canal de Pasajes na latitude de 43°, 20', 21" N. ; longitude 4°, 45', 43" E. do observatorio de marinha de San Fernando.

O machinismo he catadroptico da quarta ordem, luz fixa, cor natural, e poder-se-ha ver em distancia de 14 milhas em uma atmosphera clara.

A luz esta elevada 532 pés castelhanos (148,125 metros) sobre o nivel do preamar do equinocio.

Madrid 4 de setembro de 1855. — Assignado.— *Joaquim Gutierrez de Rubacalca.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo, escripto no idioma hespanhol, ao que me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente em que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.— *José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete juramentado.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc. Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez o qual a pedido da parte traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 34.

Pharoes nas Mauricias.

O governo colonial das Mauricias fez publico que as torres para pharoes que ha pouco se achavam em construcção naquella ilha, se acham promptas e que os seguintes pharoes apparecerão do dia 1º de dezembro em diante (1855).

Luz revolvente na ilha Flat.

1.º A torre do pharol sobre a ilha Flat (chata) na ponta do nordeste das Mauricias está collocada sobre a parte mais alta da ilha, e no angulo do sudoeste, na latitude 19°, 53', 26" S ; longitude 57°, 41', 12" a E. de Greenwich. O machinismo illuminador he catadiopirico, ou de reflexão da primeira ordem. A luz do pharol he revolvente, e o tempo do giro de um minuto, mostrando uma luz brilhante por 20 segundos, seguido por um intervallo de escuridão de 40 segundos.

Está collocada em uma elevação de 365 pés acima do nivel do mar, e poder-se-ha ver do convéz de um navio em distancia de 25 milhas em tempo claro.

Pharol ou luz fixa na ponta Canonier.

2.º A torre do pharol ou ponta Canonier no angulo do noroeste da ilha das Mauricias fica na extremidade da ponta na latitude 20°, 0', 35" S ; longitude 57°, 35' 24" E. de Greenwich ; demora S. O. 1/2 O distante 9 milhas, ou perto dellas da torre do pharol na ilha Flat (chata). A luz he fixa, he de uma cor natural para o lado do mar e da primeira ordem, está collocada em uma altura de 38 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro pode ver-se em uma distancia de 10 milhas.

O objecto deste pharol he indicar a posição de um perigoso recife que se estende da terra 1 3/4 milhas da ponta Canonier, e para avisar embarcações para não se aproximarem muito aos rochedos de coral que ficam ao nordeste e sudoeste daquella ponta.

Quando se avista do sul, em qualquer posição para o norte de N. E. 1,2 E., a luz apparecerá encarnada e avisará ao navegante que elle está demasiadamente proximo á terra.

Pharoes da bahia para Porto Louis.

3.º Apparecerá uma luz verde sobre um mastro no angulo de fóra do forte George, sobre a ponta de oeste de Tonnelier ou ilha de Cooper do lado esquerdo ou de L'Este da entrada da bahia de porto Louis.

4.º Uma luz encarnada se mostrará sobre um mastro na torre Mortella que fica na entrada do Rio Grande no banco do O. em distancia de 1 1½ milha S. O. 1¼ do S. do forte George.

O objecto destes dous pharoes da bahia he para conduzir e marcar o melhor ancoradouro fóra de porto Louis. Uma embarcação aproximando-se a luz encarnada em direcção que demarque S. S. O. deve fundear logo que a luz verde no forte George demorar S. E. 1½ S.

Assignado—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hidrographica do almirantado em Londres 30 de agosto de 1855.

Esta notificação refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Costa de leste de Madagascar, n. 677; Mauricias, n. 711; porto Louis, n. 713; dista de pharoes da India, ns. 10 e 11.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Instrucções geraes para as embarcações destinadas a Porto Louis.

Uma embarcação que descobrir a ilha pela parte de l'este (ou pelo lado de balravento) deve dar um resguardo de 2 ½ milhas dos recifes em frente a ilha de Amber, e deve ter todo o cuidado em não se aproximar ao pharol revolvente na ilha Flat (chata ou rasa) em um rumo para norte de N. N. O. ½ O. até que « Gunners Quoin » demorar Oeste, em cuja occasião se pode tomar o rumo a meio canal para passar entre « Gunners Quoin » e « Ilha Flat. »

Tendo passado ao oeste do « Quoin, » o pharol fixo sobre a ponte Canonier torna-se visivel, e tendo trazido a luz sobre « Flat » ilha a demorar E. N. E. ½ N. o rumo pode mudar-se para O. S. O. ½ S. para passar a ponta Canonier em distancia como de duas milhas.

Logo que a luz fixa sobre a ponte Canonier demorar S. E. 4.º do sul a embarcação pode orçar até S. O. 4.º do S. (com o monte Tamarind a vista pela prôa se a noite for clara) para o fundeadouro em frente a Porto Louis, distancia de 10 milhas, porém tendo navegado a distancia de 6 3¼ milhas com esta prôa, até em frente da bahia de Torubeau, o pharol sobre a ponta Canonier torna-se encarnado, em cuja occasião as duas luzes sobre a ponta Canonier e a Ilha Flat (raza) ficam em linha.

A luz encarnada na embocadura do Rio Grande vem-se-ha então demorando S. S. O. (e se o tempo estiver claro o corpo da montanha Garde por cima d'ella) pode então navegar pela distancia de 3 milhas, e quando a luz verde do forte Gorge sobre a Ilha Tonnelbier demorar ao S. E. 1¼ S., pode fundear-se no melhor fundeadouro, fóra da bahia. Em navegar mais para o pharol do Rio Grande para o lado do sul, a embarcação se aproxima demasiadamente aos rochedos.

He com tudo geralmente prudente para a embarcação que passa a ponta Canonnier atravessar (navegando de vez em quando para conservar a sua posição, de maneira que chegue ao ancoradouro ao romper do dia, isto he preferivel a attender fazel-o de noite, por cujo motivo em mui poucos casos se tem ganho tempo, por esta maneira evita-se grande risco, assim como a necessidade de ancorar de noite. Depois de passar a ponta Canonier, não pode haver cuidado de mais para se evitar que a embarcação seja levada para dentro da linha encarnada d'aquella luz, antes que ella tenha corrido a distancia de seis milhas e tres quartos.

Assignados.—E. C. Frome.—R. E., engenheiro geral nas Mauricias.—Edw. Kelly, capitão do Porto em Porto Louis.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, n'esta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmezim, covados 100; aniagem ou estopa, varas 509 1½; sapatos feitos na provincia, pares 1304; algodão em rama, arrobas 4; rolhas; da cortiça para garrafas, grozas 3; pavios, duzias 9; secante, libra 1; cobre, arrobas 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852 faz publico que foram aceitas as propostas de A. J. Vidal & C., e Joaquim Lopes de Almeida, para fornecerem.

O 1.º 2 arrobas de arame de latão entrefino, a 1$000 rs a libra.

O 2.º 6 duzias de taboas de pinho, de 18 palmos de comprimento, e 1 pollegada de grossura, a 18$ rs, 7 ditas de ditas de dito com as mesmas dimensões, a 15$000 rs., 7 ditas de ditas de dito com o mesmo comprimento e 3¼ de grossura, a 14$ rs.

E avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra a 10 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de dezembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da marinha de 26 de novembro ultimamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente, datado de hontem, manda dar publicidade aos sete exemplares abaixo dos avisos sob numeros 19, a 25 feitos aos navegantes, recebidos do almirantado britanico, e de Trinity pelo consul geral do Brasil em Inglaterra.

Capitania do Porto de Pernambuco 29 de novembro de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido de parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 19.

Estados-Unidos da America.

Pharol do Breakwater Delaware.

A repartição dos pharóes nos Estados-Unidos publicou os seguintes avisos:

No dia 10 de maio proximo de 1855 a actual luz encarnada fixa do Breakwater Delaware, será descontinuada, e em seu lugar collocada uma luz de Fresnel da quarta ordem, mostrando uma luz *branca* fixa, variada por fuzis.

Luz da baliza, Cleveland, Ohio.

Foi collocado um novo aparelho de illuminação na baliza em Cleveland, sobre o lago Erie, e a luz estará aceza desde o pôr até o nascer do sol, desde a abertura até ao encerramento da navegação.

A luz será produzida por um apparelho catadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, mostrando uma luz fixa com um fuzil brilhante com um intervallo de um minuto.

A luz está collocada a 50 pés acima do nivel do lago, e deve ver-se em tempo claro em distancia de 13 milhas.

A torre he construida de ferro fundido, pintada de branco e fica quasi e proxima á extremidade do Noroeste do caes de leste.

Balisas na bahia de Mobile na Florida.

Construiram-se as seguintes balizas na bahia de Mobile; duas balizas correndo por meio da passagem Choctau como anteriormente e alumiadas de noite; uma baliza no lugar do naufragio « Stake »; uma baliza no lugar do « Stake » superior; uma baliza no lugar do « Stake » inferior; duas balizas ao sul do Seima, prolongando a linha do canal na barra do Ric Dog.

Todas as balizas ácima, com excepção do « Range Stakes, » devem ficar a sotavento quando se entra.

Uma baliza de dia tambem foi collocada na extremidade da barra de Ostras, a qual corre para fóra em direcção de leste da Ponte « Ceder »; uma baliza na extremidade do oeste do « Spit » na entrada da enseada de « Navy »; uma baliza na extremidade do baixo que corre em direcção ao oeste da Ponte Clara; e uma baliza na ponta do oeste do pequeno baixo destacado ao sul da ponta ultima referida.

Assignado.—*John Washington*, hydrographe.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 9 de maio de 1855.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: Norte-America E. C. folha 6, n. 269; mappa do largo Erie, n. 332; geral das Indias Occidentes, n. 392; Florida Oeste, n. 529; bahia de Mobile n. 2344, assim como a lista de pharóes dos Estados-Unidos, ns. 143 e 307.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico, e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇA'O

Aviso aos navegantes.

Numero 20.

Costa da Hespanha no Atlantico

Alteração de pharol em Cadiz.

O governo hespanhol acaba de participar que no primeiro de junho, a actual luz revolvente no castello de S. Sebastião em Cadiz será mudada para uma luz fixa brilhante, com fuzis encarnados com intervallos de dous minutos. O novo aparatus illuminador he catadioptrico, da segunda ordem de Fresnel. A luz terá a elevação de 143 pés acima do nivel do mar, e he visivel á distancia de 18 milhas, em tempo claro, do convéz de um navio. Não houve mudança na collocação da luz.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica.

Londres, 22 de maio de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo, n. 2158; approximações a Gibraltar, n. 92; bahia de Cadiz n. 86; e igualmente a lista, dos pharóes hespanhoes n. 180.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero. 21.

Bahia de S. Francisco na California.

Pharol fixo no forte da Ponta.

A commissão de Pharoes dos Estados Unidos acaba de annunciar que um Pharol fixo seria acendido no forte da Ponta na parte do Sul da entrada da bahia de San Francisco na California, no dia 21 de março findo.

O apparelho da illuminação he da quinta ordem do systema de Fresnel, o fóco da luz acha-se a 52 pés ácima do nivel do mar, e será vizivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 12 milhas.

A posição do Forte da Ponta, segundo determina a vestoria ou exame da costa está na latitude 37º, 49', 27" Norte; longitude 122º, 27', 33" ao Oeste de Greenwich.

Pharol de luz fixa em Ponta-Bonita.

Fez outra igual participação que uma luz fixa seria vizivel da torre de Ponta-Bonita, do lado do Norte da entrada para a bahia de S. Francisco do primeiro de maio ultimo em diante.

A torre he de ladrilho, com uma lanterna pintada de preto em cima, o apparelho da illuminação he catadioptrico, da segunda ordem do systema de Fresnel; a luz fica como 200 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ver-se do convez de um navio na distancia de 20 milhas.

A posição aproximada do Pharol está na latitude de 37º, 49', 10" Norte; longitude 122º, 30", 50" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres 9 de maio de 1855.

Este aviso refere-se ás cartas do almirantado da bahia de San Francisco, n. 591, e á lista dos Pharóes dos Estados Unidos, ns. 29 C e 29 D.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso em inglez, que bem e finalmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, como ácima refiro, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m' o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramento da praça: etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇAO.

Aviso aos navegantes.

Numero 22.

Carolina do Norte (Estados-Unidos.)

Pharóes no forte Macon (Bahia de Beaufort.)

A commissão de pharóes dos Estados-Unidos participa e faz publico que no dia 20 de maio ultimo seria collocada uma luz fixa sobre uma torre recentemente construida com 200 jardas no fundo do forte Macon. A torre he de ladrilho encarnado, e a lanterna de ferro e galeria em redor são igualmente encarnadas.

O aparelho será da quarta ordem do systema de Fresnel, e illuminará um arco de 270º do horisonte; a luz está collocada 50 pés ácima do nivel médio do mar, e será vizivel do convéz de um navio em distancia de 12 milhas em tempo claro.

Na mesma noite se veria, pela primeira vez, uma luz de baliza proxima á praia, como em distancia de um quarto de milha da torre ácima mencionada, demorando as duas luzes com a boia de fóra da barra principal Sul 50º L'este (S. E. 1½ E.) magnetico.

A baliza he construida de madeira pintada de branco, 12 pés quadrados na baze, e 6 pés quadrados no cume.

A luz da baliza fica 30 pés ácima do nivel do mar, e será vizivel na direcção da barra em distancia de 10 milhas. A luz fica dirigida na direcção da barra, illuminando um arco de 112º de cada lado da linha recta. A posição do pão da bandeira do forte Macon, segundo determina o exame ou vistoria da costa está na latitude 34º 41" 43 norte, longitude 76 40 Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrogoapho.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres, 1 de julho de 1855.

Este aviso corresponde ao mappa do almirantado da America do Norte, costa de leste, folhas 7, n. 270 e lista de pharóes dos Estados-Unidos n. 204.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, a pedido traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 23.

Estados-Unidos.

Pharol no Rio Bass, Vineyard Sound, Massachussets.

A commissão de pharoes dos Estados-Unidos avisou de que se tinha edificado um pharol no Rio Bass da parte do norte de Vineyard Sound, e que uma luz fixa seria acendida alli na noite do 1 de maio passado.

A torre está collocada no centro da casa do empregado, ambos os edificios são pintados de branco, e o tope da lanterna encarnado.

A luz será visivel de l'este pelo sul para oeste. As embarcações que se aproximam do oeste devem pôr o pharol á demorar norte 1¼ NE. para safar a ponta de l'este do Breakwateo, e os que se aproximarem de l'este devem trazer o pharol a demandar N. O. antes de occorrerem para o ancoradouro.

O apparelho he da quinta ordem do systema de Fresnel, illuminando um arco de 180 do horisonte. A luz fica 40 pés acima do terreo medio do nivel do mar, e deve ver-se do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 1½ milhas.

Ponta « Cove, » Rio Patuxent, Bahia Chesapeake.

A commissão dos pharoes tambem deu noticia que a actual luz fixa em Cove Point será mudada no dia 15, ou proximo ao dia 15 de junho futuro de 1855, para uma luz fixa, *variada por fuzis.*

O aparelho será catadioptrico da quinta ordem do systema de Fresnel.

A luz será de cor natural fixa, com um fuzil claro em intervallos de minuto e meio.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica

Almirantado de Londres, 8 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado; America do Norte, costa de l'este, folhas 5 e 6; ns. 208 e 269; Bahia de Chesapeake, n. 355; listas de pharoes dos Estados-Unidos, ns. 67 A, e 176.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barboza, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 24.

Pharol de fuzis em Trapani (Sicilia.)

O governo siciliano acaba de fazer publico que depois da noite do dia 8 de fevereiro de 1855 em lugar da antiga baliza na « Colombaja » em Trapani, uma nova luz seria acendida com fuzis, de tres em tres minutos.

O apparelho he cadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, a luz está elevada a 139 pés á cima do nivel do mar, e deve ver-se em distancia de 14 milhas em tempo claro.

Ilha do Vulcão.

Assim como que na Ilha do Vulcão, na Ponta do Rosario, se acenderia na noite de 8 de março de 1855 uma luz igual fixa com fuzis, com intervallos de tres minutos.

Esta luz está elevada 458 pés ácima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 14 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, 12 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Trapani ancoradouro, n. 189; costa de Oeste da Sicilia, n. 187; ilha Lepari, n. 172; costa do Norte da Sicilia, n. 167; geral do Mediterraneo, n. 2158; ilha da Sicilia, n. 165, assim como Livro de pharoes do Mediterraneo, ns. 96 e 97.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio impresso, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barboza, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

Numero 25.

Estados-Unidos da America.

Luz de fuzil em ou na praia de Tucker (Bahia de « Little Egg » Nova-Jersey.

A repartição dos pharoes nos Estados-Unidos, acaba de notificar que a luz encarnada fixa na praia de Tucker na Bahia de « Little Egg » em Nova-Jersey, seria descontinuada no dia 31 de maio de 1855, e que depois dessa data seria collocada *uma luz branca fixa variada por fuzis* da quarta ordem do systema de Fresnel. Os fuzis serão visiveis, com intervallo de um minuto, e serão alternados, branco e encarnado.

A luz acha-se elevada 50 pés acima do nivel do mar, illuminará o horisonte total do mar e as proximidades da bahia de « Little Egg » e deve ver-se em tempo de uma atmosphera ordinaria, da altura de 15 pés ácima do mar em uma distancia de 12 milhas. A torre he escarlate, e sua posição aproximada he em Latitude 39.º, 30', 17" Norte; e Longitude 74.º, 16', 48" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo

Repartição hydrographica.

Londres, 20 de junho de 1855.

Esta participação affecta os mappas do almirantado: America do Norte, Costa de L'este, folha 6, n. 692, e lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 140.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, escripto em inglez, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, com o fim de fazer mais completo o systema das quarentenas neste porto, revolveu não só mandar estabelecer um lazareto na ilha de Santo Aleixo para as barcaças e outras pequenas embarcações precisando estarem de quarentena, procedentes das Alogoas, Parahiba, Rio Grande do Norte, e Ceara, e do sul e norte do litoral d'esta provincia como tambem ordenar que nenhuma d'elas possa entrar ou sahir sem 1 documento declaratorio do porto de sua procedencia relativamente ao estado de saudade delle sendo o documento, para a sahida, a carta de saude, que a respectiva prevedoria passará gratuitamente e para a entrada de que vier do literal desta provincia um certifiado da autoridade policial do lugar.

O que o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente mez, para conhecimento de quem possa interessar.

Capitania do porto de Pernambuco em 5 de dezembro de 1855. — O secretario. *Alexandre Rodribues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia de Santo-Antonio se faz publico, que pelas 8 horas e meia da noite do dia 4 do corrente, fora aprehendido e depositado um carro tirado por uma junta de bois, que seguia da ponte da Boa-Vista em direcção á rua da Concordia sem conductor: quem for seu dono compareça para lhe ser entregue, pagando a multa em que incorrer. Subdelegacia de Santo-Antonio 5 de dezembro de 1855. —O subdelegado, *José da Costa Dourado.*

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante »: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 primeiro andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza « Joven Carlota », capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

A muito veleira e bem conhecida sumaca brasileira *Hortencia* pretende sahir com muita brevidade, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente a barca portugueza *Gratidão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para um pequeno resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 49.

Para Lisboa

sahira' no dia 12 do corrente, o patacho portuguez BRILHANTE: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario D. J. F. Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita breviaade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trovador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico, que tenha carta de piloto da academia do imperio: quem em taes circumstancias se achar habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

— Para o Ceará, o hiate *Novo Olinda*, pretende sahir ate o dia 14 do corrente: quem quizer carregar carga miuda ou ir de passagem, dirija-se a Lima Junior & Companhia ou Tasso Irmãos.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, entre as quaes sobresahem um rico sanctuario, uma optima secretaria de jacarandá, um guarda-vestidos, dous guarda louças, etc., e diversas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, lanternas de vidro, candelabros, uma porção de candieiros francezes e inglezes para meio de sala, louça e vidros para serviço de mesa, etc., e outros muitos objectos que se tornaria enfadonho menciona los, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum: quinta-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva e Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam á quantia de 6:738$848, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes: terça-feira, 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 5.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca 60 barris de 7 em pipa de optimo vinho de Bucellas, o mais proprio para mimos na proxima festa, e do qual os apreciadores muito gostarão: quarta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que levaram por emprestimo volumes da collecção do « Diario de Pernambuco » de julho a dezembro de 1838, e janeiro a junho de 1844, pertencente a esta typographia, tenham a bondade de os mandar trazer, que são necessarios.

MAIA IRMA'O.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir á luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por, ... 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre ou escrava: a fallar na rua das Cruzes n. 37, segundo andar.

LOTERIA

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇA'O DOS MILITARES.

Quarta-feira 12 de dezembro he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas nove e meia horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27: o resto de meus bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. --- Pernambuco 8 de dezembro de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Aviso importantissimo para os senhores jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos senhores jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei, emquanto existir o plano actual de 5000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia.

Bilhetes.	5$600	5:000$000
Meios.	2$800	2:500$000
Terços.	1$920	1:666$666
Quartos.	1$440	1:250$000
Quintos.	1$160	1:000$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	300	250$000

Pernambuco 20 de dezembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa-Vista, loja n. 12.

— Na noite de 7 do corrente ausentou-se da casa do abaixo assignado uma negrinha crioula, de nome Julia, idade 13 annos, pouco mais ou menos, sahio com vestido de riscado escuro, e levou uma trouxa, na qual continha 3 vestidos, sendo 1 de cassa amarella afogado e de atacar adiante, outro de chita azul e outra de chita côr de rosa desmaiada com umas palmas—encarnado escuro, inteiramente novo, e talvez alguns outros objectos que não se sabe; Suppõe-se que esteja acoitada em alguma casa por ter immensos conhecimentos, e he muito conhecida não só pelo nome como por ser muito ardilosa, he baixinha, côr um pouco fula, gaforina muito penteada, e andar muito espigado e depressa. Esta negrinha já fugio no dia 12 de novembro proximo passado, e foi pegada no dia seguinte no Livramento; no dia 2 do corrente a noite tornou a fugir e foi pegada na rua larga do Rosario na mesma noite. Está em meu poder desde abril de 1847 por divida que me devia o Sr. Antonio Pereira Guimarães, senhor do engenho Santa Clara, em Serinhaem, a quem pertence a dita negrinha, e na primeira fuga que fez lhe participei para a mandar buscar: roga-se, pois, a policia ou a qualquer pessoa que a pegar, levem-a á rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar, que será recompensado. Recife 9 de dezembro de 1855.

José Joaquim de Oliveira Gonçalves.

— Roga-se a Exma. pessoa, que indo ao baile do dia 2 do corrente no arsenal de marinha sem que levasse leque, e por engano ou gracejo quando se retirou levou um de madreperola que achou sobre um consolo, o favor de o mandar restituir na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

— Offerece-se uma portugueza para dispenseira e mais serviço de uma casa, ou para coser em casa franceza: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Fugio do engenho Junqueira, no dia 5 do corrente, um moleque crioulo de nome Adão, de idade de 11 a 12 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pés seccos, pernas finas, e a cabeça um tanto puxada para traz; levou camisa e ceroula de algodãozinho, consta que veio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho á entregar a Caetano José Frazozo, ou no pateo do Carmo n. 17, que será recompensado.

— Eduardo Fenton com a sua familia e uma criada fazem uma viagem para Europa no primeiro vapor inglez.

— Aluga-se uma negra que saiba comprar e cozinhar para casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

— No engenho Morojo, comarca de Nazareth, foi preso um escravo de nome Joaquim, que diz ser captivo de Joaquim dos Santos, dono do palhabote *Venus*, que andando embarcado no mesmo palhabote saltou em Maranhão, donde fugio ha tempos, o qual escravo fica recolhido na cadeia de Nazareth, e quem for seu legitimo dono haja de o mandar ver em quanto não he arrematado. Diz o dito escravo que seu senhor Joaquim dos Santos he assistente no Rio de Janeiro.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, em Sant'Anna, por anno ou tempo de festa: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— No dia 6 do corrente foi furtado da rua do Queimado um cavallo ruço pombo, com pintas pretas ao pé do pescoço, 3 pés calçados e 1 preto, com marca de 3 ferros differentes, de 6 para 7 annos de idade: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Cabugá, loja defronte da matriz, ou a seu dono Antonio Barboza da Silva, morador em Guabiraba.

— O abaixo assignado declara não ter autorisado a pessoa alguma para fazer quaesquer transacções com dividas do mesmo abaixo assignado, e como vis-se no *Diario de Pernambuco* n. 283 de 7 do corrente um annuncio neste sentido, por esta occasião agradece ao philantropo annunciante o seu rasgo de generosidade, pois felizmente o abaixo assignado ainda não esta no caso de precisar de tão grande serviço feito por esse quem quer que seja; e se as vistas do annunciante são outras, então parece-lhe que por esse lado nada arranjará, e será bom fazer neste caso algum milagre. Aconselho porém ao dito annunciante que será melhor não incommodar-me porque tenho familia a quem sustento, e todo o tempo que roubo ao meu serviço faz-me bastante falta; dedique-se o annunciante a um trabalho honroso, que nisso lucrara mais. Recife 7 de dezembro de 1855.—Manoel de Assumpção e Santiago.

— Pergunta-se aos dignos Srs. corretores da praça, se as cotações officiaes de assucar nasia conceituada folha se se entendem—com, ou sem capas—porque nem os negociantes nem os senhores de engenho comprehendem as mesmas na fórma que se publicam hoje, que sómente dão lugar a informações erroneas, e tem exigido muitos esclarecimentos da parte dos nossos negociantes, e vendedores de assucar.

— Uma familia que se retira, tem para vender um boi e uma vacca tourina, e algumas crias da mesma raça: quem pretender, dirija-se a estrada nova, sitio do Forte.

— Precisa-se de uma criada portugueza para o serviço de uma casa de pouca familia; em Santo Amaro junto a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

— Pede-se a companhia dramatica emprezaria do theatro de Santa Isabel, que haja de levar á scena pela segunda vez o drama intitulado—O forçado das galés de Botany-Bay, ou a justiça de Deos—com o que muito agradecerá um dos amantes do palco. Quanto ao dueto e entremez deixa-se ao cuidado da mesma illustre companhia.

Um dos amantes do palco.

— De 6 para 7 do corrente mez, em caminho de Olinda, perderam-se duas letras sacadas em 17 de outubro de 1854 por Antonio José da Silva Guimarães, sendo uma de rs. 100$ vencida em 17 de março, e outra de rs. 223$ vencida em 17 de junho do presente anno, ambas aceitas por Francisco Luiz Paes Barreto, proprietario do engenho Guerra, e endossadas a Baltar & Oliveira. Não obstante ter-se dado todas as providencias afim de inutilisa-las, pede-se a quem as achou o favor de entrega-las no escriptorio n. 12 da rua da Cadeia do Recife, para ahi receber uma gratificação.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente, da freguezia da Escada, o preto José, crioulo, côr preta, bastante alto, de 22 a 24 annos de idade, não tendo ainda signal de barba, cara grande, nariz achatado, bocca rasgada, e algum tanto beiçudo, levando em sua companhia uma parda forra acaboclada de quem se finge marido. Este negro suppõe se seguira para a freguezia d'Agua Preta em razão de ter sido nella escravo de José Ferreira de Amorim, onde tem conhecimentos; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor o vigario da freguezia da Escada, que serão recompensados. O escravo levou calça de casemira, camisa de madapolão, e jaqueta azul de ganga, levando mais varias calças em uma trouxa, assim como camisa, e um lençol de algodãozinho.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, comquanto tenha de dar ferias a seus alumnos no dia 20 do corrente dezembro, comtudo torna a abrir a sua aula no dia 2 de janeiro proximo futuro, na mesma casa e rua ja annunciadas, e só com a differença de que não recebe em sua aula alumno algum interno ou externo, sem que pague adiantado sua respectiva mensalidade, visto algumas injustiças que soffreu no corrente anno lectivo.

— O Sr. Manoel Luiz Cerães, queira apparecer em casa de Tasso Irmãos, para lhe ser entregue uma encommenda vinda do Rio de Janeiro.

— Roga-se a pessoa que achou a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, sendo uma sedola de 200$000 e outra de 50$000, cuja quantia foi perdida desde a rua do Vigario até a rua da Cadeia de Santo Antonio, e ao queira restituir: dirija se a rua do Vigario n. 17, que será generosamente recompensado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Achando-se promptas as acções do Hospital Portuguez de Beneficencia, e cumprindo expedi-las quanto antes afim de poder fixar-se a despeza do estabelecimento, conforme o disposto no artigo 24 dos estatutos, por ordem do Illm. Sr. provedor, são convidadas todas as commissões encarregadas da subscripção a apresentarem as respectivas listas dos Srs. accionistas até domingo 9 do corrente, na secretaria do Hospital.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 6 de dezembro de 1855.— *Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se fazem publicos os seguintes artigos do regulamento interno do Hospital Portuguez de Beneficencia.

Art. 20. Desde o meio dia até as 2 horas da tarde fechar-se-ha o estabelecimento, e não será nelle admittida pessoa alguma á excepção do medico ou algum membro da junta administrativa.

Art. 23. Todos os domingos ás horas da missa, e desde as 4 até a 6 horas da tarde, será franco o estabelecimento a todas as visitas ou visitantes sem distincção de pessoa, sujeitando-se aquelles a serem previamente revistados pelo primeiro enfermeiro em caso de suspeita de infracção do artigo seguinte.

Art. 24. Nenhum visitante poderá entrar no Hospital trazendo comsigo qualquer porção, por pequena que seja, de generos alimentares, ou bebidas de qualquer qualidade, sob pena de lhe ser negada a entrada no Hospital.

Art. 25. Fora dos domingos só pode entrar no Hospital como visitante, ou quem vier acompanhado de algum membro da junta administrativa, ou munido de bilhete do provedor, do secretario ou do mordomo da semana.

Está conforme.—Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia, 6 de dezembro de 1855.

Manoel Ferreira de Souza Barboza, Secretario.

— George Patchett com sua senhora e duas filhas menores retiram-se para a Europa, levando em sua companhia uma criada.

AO PUBLICO, E A POLICIA EM PARTICULAR.

Hontem 5 do corrente, desappareceu da rua do Amorim n. 36, um menino, branco, de idade de 6 annos, tendo ido levar ao Becco Largo uma porção de roupa; o menino tem os signaes seguintes: alvo, cabellos crespos e louros, com falta de dous dentes na frente: quem o achar leve o á supradita rua do Amorim, na casa indicada acima.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.

FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O.

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na prompta realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Podera dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupara diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome de correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

Antiga galeria e officina de Daguerreotypo.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A esta casa acaba de chegar de Paris um rico sortimento de caixinhas, quadros, molduras, passe-partouts, cassoletas e alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos; lindo mimo para festas. Na mesma casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, tanto de crianças como de pessoas adultas e idosas. Vão-se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas. Tiram-se tambem retratos em stereoscopo, isto he, de maneira a apresentar a pessoa em relevo e ao natural. Incumbem-se de tirar copias em daguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas e quadros. Existem para esses trabalhos duas excellentes machinas novas, chegadas ultimamente, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Sohn, e adverte-se que não se entrega retrato ou trabalho algum sem estar perfeito, semelhante e no gosto de seu dono. A galeria e officina estará aberta desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais, José André de Oliveira e D. Angela Custodia do Sacramento, acha-se procedendo a inventario dos mesmos bens, pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito; e previne a qualquer pessoa que se julgar credor dos ditos finados por qualquer titulo, de justificar seus debitos para lhe poder ser levado em conta nas partilhas que tem de se proceder. Recife 5 de dezembro de 1855.

— Arrenda-se por festa ou por anno o sitio da travessa da Casa Forte para o Arraial, com boa casa e outras commodidades, além de muitos arvoredos de fructo; os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no aterro da Boa-Vista nr 24, segundo andar.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs.. chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 3$200, ditas para homem a 3$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 3$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convém a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, preferindo-se com pratica: a tratar no Recife, becco Largo n. 6, taberna.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, roxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Na rua Nova n. 12 dir-se-ha quem dá de 50$ a 100$ a juros com penhores, assim como quem vende uma escrava crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com duas crias, sendo uma de 3 annos e outra de 1; a qual escrava cozinha, lava e engomma perfeitamente.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 51: acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com grandes commodos para familia, com excellente vista para o mar, e para o poente, com loja e armazem com fundos de 100 palmos, com boa armação, optima para qualquer estabelecimento, excessivamente fresco, na rua das Cinco Pontas n. 62: a tratar na travessa da rua da Concordia (rua que vai para a casa de detenção) n. 26.

— O Sr. Adolpho Herbster Baptista, ajudante de engenheiros, não póde embarcar para o Ceará sem satisfazer o seu debito na rua estreita do Rosario n. 31, armazem do Sr. Moreira.

— Quem tiver uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— Manoel Moreira da Costa faz sciente ao corpo de commercio desta praça, que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante por Manoel Moreira da Costa Duro.

O ASSESSOR FORENSE

OU

o formulario de todas as acço'e conhecidas no nosso foro

PELO

DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento deste termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa—quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5a ou 30a dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados e acha-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapon, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado complete das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo disponde de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p% até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.
Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:
Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Aos amantes das bellas artes

José Ugaccioni por motivos de molestia reinante na côrte, pretende demorar-se algum tempo nesta provincia, e para isso convida todos os que desejam aprender musica, solfejo, rabeca, etc., de avistar-se com o mesmo no hotel inglez, no Recife, a todas as horas para tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, a qual se pagará a contento, dando fiador a sua conducta: na rua de S. Gonçalo n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, ou mesmo um moleque que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 53.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão á venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 3 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

— Perdeu-se no dia 2 do corrente, no baile dado no arsenal de marinha um lenço de cambraia de linho todo de labyrintho, sendo a barra de matame do mesmo labyrintho, tendo um quadro no centro; e outro mais tambem de cambraia de linho todo bordado, marcado com as lettras O. L. B.: quem os achar póde levar a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que se remunerará se exigir-se.

— Precisa-se de uma criada que seja estrangeira para uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 69.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista convida a todos os mesarios para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 9 do corrente, as 11 horas, afim de se proceder a nova mesa para o anno de 1856.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por	inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio ainda manda pela ultima vez aferir o resto dos estabelecimentos que se acham por aferir para o corrente anno financeiro da freguezia do Poço, no dia 9 do corrente, e na volta passará pela Tamarineira, Ponte de Uchoa, e outros lugares pertencentes a freguezia da Boa-Vista: tambem mandará no mesmo dia um outro empregado aferir os estabelecimentos situados no Remedio, Magdalena e parte da estrada nova, tudo pertencente a freguezia dos Afogados, e por isso deverão se prevenir os interessados.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, embora não tenha habilidades: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

— O arrematante do imposto das licenças dos mascates e boceteiras, previne aos mesmos mascates que não são só os que vendem fazendas e miudezas em taboleiros que deverão ser considerados mascates, e sim todos em geral que venderem pela rua ou portas fazendas em taboleiro ou braço, miudezas, fiteiros com calçados, e obras de ouro, e outros objectos semelhantes considerados como fazendas etc., que são obrigados a terem a respectiva licença e medidas ou pesos se forem precisos ter, e deverão tambem aferir, e assim espera o mesmo arrematante ser poupado do trabalho de denunciar a autoridade competente tal abuso em prejuizo do mesmo arrematante.

— Do sitio das Rozeiras do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura desappareceu, na noite do dia 2 do corrente um cavallo vindo do engenho Santa-Anna; côr alazão, dous pés calçados, com as ancas pelladas do sangue, carregador baixo. No mesmo sitio acima appareceu na noite do dia 3 um outro cavallo sellado e enfreiado: quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

— Carlos Thomaz Poingdestre e sua senhora retiram-se para a Europa no presente vapor que deve passar no dia 19 do corrente.

— A irmandade das almas da matriz de Santo Antonio precisa de um senhor reverendo sacerdote para as missas das 11 horas nos domingos e dias santos: o pretendente dirija-se a rua de Santa Rita n. 85.

— Precisa-se de um portuguez de 12 a 18 annos, para crixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 84.

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: a fallar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 5.

— Compra-se um mulato de 18 a 25 annos de idade, sadio e de boa figura para pagem, que tenha algum officio, prefere-se sapateiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Compra-se agua de caju a 320 rs. a canada, sendo espremida no mesmo dia, e recebe-se até as 8 horas da noite: na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$200 réis cada libra, nas lojas dos Srs Moreira & Duarte, rua do Cabuga n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

— Vende-se cera de carnauba, velas e couros miudas, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se um bonito escravo de nação Costa, de todo serviço, ou armazem de assocar: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de bufpate de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'écrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerés, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

A festa esta na porta.

Dinheiro não se engeita.

Vende-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40, o seguinte:

Ricas sedas de quadros do ultimo gosto, o covado	1$000
Frondelina de seda de quadres e listras, o covado	1$000
Mandarine brilhante de seda de quadros, o covado	1$000
Alpaca de seda de quadros, o covado	640
Cassas francezas de cores finas, a vara	480
Alma viva de lindos gostos, o covado	580
Chitas francezas muito finas, o covado	320
Riscados francezes de novos padrões, o covado	240
Chales de merinó bordados de matiz, cada um	10$000
Ditos de dito lisos, franja de seda, cada um	6$500
Ditos de dito de cores, franja de lãa, cada um	4$500
Palitós de alpaca preta fina, cada um	4$500
Córtes de casemira de cores, cada um	4$000
Ditos de dita preta fina, cada um	7$000
Peitos, collarinhos e punhos para camisas por	1$000
Lenços brancos de cassa pequenos e finos	280
Fustões finos para collete, o córte	800
Madapolões finos com pequeno toque de avaria	3$800
Lenços de seda de cores para gravatas	500
Chapeos de palha abertos, forrados de seda, para homem	4$500
Lenços de retroz de cores	1$000
Camisas francezas para homem	2$400
Pannos finos de varias cores, prova de limão, o covado	4$000
Ditos pretos finos, o covado	2$500 e 5$000

Em casa de Henry Brunn & C., rua da

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

CORTES CHINEZES.

Vende-se na rua do Queimado n. 21, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se um cavallo rodado, carregador baixo, muito manso, proprio para passar-se a festa: a tratar na rua da Cruz n. 40.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma excellente.

Vendem-se saccas com excellente gomma para engommar, muito alva; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Não he para liquidacaõ.

MAS TAMBEM SE VENDE BARATO.

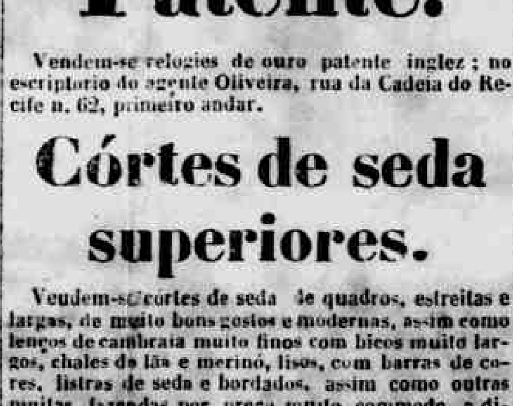
No armarinho da rua larga do Rosario n. 38 junto a botica, vendem-se as seguintes miudezas: um grande e muito bonito sortimento de tranças de seda de todas as cores e larguras de 200 rs. até 1$ a vara, um dito de bicos de todas as larguras de 40 rs. até 1$600 a vara, fitas escocezas as mais finas que ha a 1$ e 1$280 a vara, dita lavrada a 640, 800 e 1$, linhas de cordão para vestido a 1$200 cada libra, ditas de lacre fino a 2$, ditas de linha n. 50, 60 e 70 a 1$, ditas finas a 1$600, meadas de dita fina para bordar a 100 rs., cartas portuguezas a 240, ditas francezas a 240, ditas muito finas a 640, leques muito finos a 2$500, 3$ e 3$500, cartões de pennas de aço a 60 rs., ditas em caixa com 12 duzias, bicos de lança a 1$, botões de louça pintados a 200 rs., ditos brancos a 160, suspensorios, o par 100 rs., peças de froco a 360, quadros de santos a 100 e 160 rs., phosphoros, a duzia 240, chicotes a 1$ e 1$280, bengalas ordinarias a 320, capachos a 600 rs., afiadores finos para navalhas a 500 rs., e outros muitos mais objectos.

— Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de enfeites, toucados e chapéos para senhoras, dos mais modernos, assim como gravatas de selim e chamalote brancas, proprias para casamento e baile, camisas francezas a' Mousquetaire com peitos, punhos e colleirinhos de linho e outros muitos artigos que se vendem por preço muito razoavel. Tambem ha um grande sortimento de luvas Jouvin imitando camurça, muito boas e proprias para passeio por serem de côr, pelo diminuto preço de 1$500 cada par.

— Vende-se cal e farello de Lisboa muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar.

A CALIFORNIA PARA AS SENHORAS.

Chapeos de palha para senhoras muito proprios para todos os divertimentos da festa, e com especialidade para tomar banhos, por ser pelo preço muito diminuto, em razão da qualidade: vendem-se na praça da Independencia ns. 24 a 30.



A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

— Vendem-se duas boas escravas que fazem todo o serviço, uma dita da Costa boa para quitanda e serviço de casa, um mulatinho de 16 annos muito esperto, bom para boleeiro ou pagem, e dous pretos de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

FOLAR DA RAINHA

de quadres e listras assetinadas

A 1$400 O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova de lindos gostos com uma vara de largura, vende-se pelo diminuto preço de 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, selim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, coheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1¼, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandege.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto. a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volpa a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	1$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia, para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiohos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que a vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhoss.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinheira, lava de sabão, e faz todo o serviço de uma casa, muito robusta e forte, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vende-se fumo da Bahia a retalho para charutos de primeira, segunda e terceira sorte; na rua Imperial n. 171.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no logar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados francezes para vestidos de senhoras a meia pataca o covado, camisus para senhora a selo cada um, saias para enfeite a dez tostões, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas, chales de seda a 8$, chales de toquim de cores e pretos a 8$, ditos de cambraia e seda a 5$, ditos de lãa e de ganga encarnados a duas patacas, e outras muitas fazendas que se quer acabar antes da festa.

Para quem esta' de luto.

Vendem-se riscados francezes proprios para vestidos de senhora a meia pataca o covado, chales de toquim preto a 8$, metim preto a dous tostões, chita preta a nove vintens o covado: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assú de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS: HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

— Vende-se tinta fina de escrever a 440 rs. a garrafa, e em meias garrafas a 240: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20.

Relogios.

Relogios de ouro, relogios de prata, relogios de mesa e de parede, chegados ultimamente: vendem-se na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independendencia ns. 18 e 20.

— Vende-se uma fabrica de charutos com armação envernisada e envidraçada, e com muitas proporções, e tambem se vende unicamente a armação, propria para loja de fazendas, miudezas ou calçado, etc., na rua do Vigario n. 15: a tratar na mesma.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, chá da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

— Vendem-se os seguintes livros: Thompson, Historia, as quatro estações de Thompson, Virgilio, a traducção dos quatro livros de Horacio, Diccionario, Euclides, Arithmetica de Ottoni, dita de Besout, eloquencia nacional, arte poetica, Charma e o memento, tudo no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$160
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	[illegible]
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Sospensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Burralho o crioulo Victorino, idade 20 annos, estatura regular, pés grossos, em um dos quaes tem uma marca velha de ferida, tem em uma das mãos uma marca de ferida cicatrizada ha pouco: quem o apprehender e levar ao dito engenho Burralho, ou a casa, de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será bem recompensado.

— Ausentou-se no dia 3 do corrente a escrava mulata, Candida, de idade 20 annos, baixa do corpo e reforçada, rosto redondo, beiços grossos, peitos grandes, cabellos cortados e carapinhos, com muita falta de dentes, levando um vestido de alpaca verde claro de algodão, mais dous vestidos novos de chita encarnada, outro de listras, e um chales de chita azul: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a casa de seu senhor, abaixo assignado, na rua da Praia de Santa Rita n. 28, que será gratificado.

Eduardo Frederico Banks.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapeo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.